



Sociedade Moitense de Tauromaquia



Matador António Ferrara o triunfador da Feira Taurina da Moita'2006

6

Entrevista ao presidente da Junta Freguesia da Baixa da Banheira

Pavilhão Multiusos devia ser iniciado neste mandato



8

Ponte Barreiro – Chelas
Favorece desenvolvimento do Barreiro

11

Bloco de Esquerda
Encontro Distrital Autárquico na Moita

4



governo civil de setúbal
MENSAGEM DE NATAL



Eis que se começa a sentir a chegada da quadra natalícia, que trás consigo a habitual azáfama dos postais, das prendas, dos preparativos da ornamentação e dos convites aos familiares e amigos que desejamos reunir para celebrar com mais emoção este momento tipicamente familiar de reunião dos que nos são mais próximos.

Por vezes, graças ao clima festivo e ao corrupio em que nos envolvemos, falta-nos o tempo para olhar em redor e observar o outro Natal. O Natal daqueles que, pelas mais diversas circunstâncias não têm o calor de um lar ou a presença fraterna dos familiares e amigos, para partilhar a passagem desta noite especial.

E afinal, O Natal é a representação da fraternidade e da boa vontade, de todos e para todos!

Esta é a época do ano que mais nos aproxima e que mais apela à nossa solidariedade. É a altura em que mais olhamos para as adversidades em nosso redor e mais procuramos fazer a diferença . com um qualquer pequeno gesto, dando um pouco de conforto, por vezes uma breve troca de palavras ., cria-se um momento mágico, que nos torna a todos mais próximos, mais presentes, mais envolvidos.

Neste Natal, deixo-vos uma palavra de amizade e solidariedade, na expectativa de que pelo empenho de todos nós, este possa ser um Natal diferente e o mesmo possa abrir portas para dias melhores e Natais mais felizes, fazendo renascer a magia de um sorriso, e a esperança em cada adulto e em cada criança.

Votos de Boas Festas,

A Governadora Civil
Teresa de Almeida



Junta de Freguesia da Moita

A Junta de Freguesia da Moita, nesta época festiva, deseja a todos os moitenses Festas Felizes.

Ao Jornal O RIO, os nossos parabéns pelo seu 9º aniversário e pela forma séria e isenta como dá as "Notícias da Moita e Região", contribuindo para o engrandecimento da nossa terra.



MULTIEXPRESSO
ANUTENÇÃO AUTOMÓVEL, LDA.

Custódio Nunes * Miguel Nunes
Paulo Santos * Emanuel Oliveira

Agente Oficial:
Pneus Michelin
Continental
Óleos Castrol
Esso
Penzoil
Travões Remsa
Baterias Varta
Escapes "Fonos"
Amortecedores Sachs

Boas Festas e Feliz Natal

MECÂNICA GERAL MULTIMARCAS
CADA CLIENTE É SEMPRE ESPECIAL
ATENDIMENTO NA PERFEIÇÃO
E ATÉ LEVAMOS O SEU CARRO À INSPECÇÃO

**O CLIENTE QUER...
A MULTIEXPRESSO TEM**

Oficina: Rua D. João de Castro, 24 - 2860-072 ALHOS VEDROS
Tel./Fax: 212 045 992 (a 300 m das bombas Galp, junto ao Charlot)
Escritório: Av. Bela Rosa, 49, 1º. - 2860-020 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 132

Noticiário**Acontecimentos****Colheita de Sangue**

A Associação de Dadores de Sangue da Baixa da Banheira, em parceria com o Instituto Português de Sangue, vai realizar duas **Colheitas de Sangue**.

Uma na Baixa da Banheira, **dia 10 de Dezembro de 2006**, das 9 às 13 horas, nas instalações do **Clube União Banheirense "O Chinquillo"** – rua António Sérgio, nº 58, na Baixa da Banheira.

Outra na Moita, **dia 17 de Dezembro**, das 9 às 13 horas, nas instalações do **Centro de Saúde da Moita**.

A Associação convida a população a contribuir com a sua Dádiva de Sangue. Ajudar a salvar uma vida é um acto de amor. É um acto de coragem.

Desportivo Portugal

O Grupo Desportivo e Recreativo Portugal realizou, no dia 1 de Dezembro, no Campo Municipal do Vale da Amoreira, um torneio de futebol, na categoria de Pré-Escolas, com a participação das seguintes equipas: Moitense; Galitos; Silveirense; e GDR Portugal.

Lágrimas do Sol e da Lua

A apresentação do livro *Lágrimas do Sol e da Lua*, da autoria da escritora sesimbrense, Sandra Carvalho, foi feita no dia 2 de Dezembro, na Biblioteca Municipal de Sesimbra

Lágrimas do Sol e da Lua é uma história de magia e romance, à volta de uma feiticeira, que esconde a magia em sete pedras. Gera-se então, uma luta pela procura das pedras, que se tornam um tesouro muito cobiçado.

Este é o terceiro volume de *A Saga das Pedras Mágicas*, que terá um total de sete livros. O primeiro livro intitula-se *A Última Feiticeira* e o segundo, *O Guerreiro Lobo*.

Saga das Pedras Mágicas integra Colecção Via Láctea, da Editorial Presença.

Piscina Municipal do Barreiro

A Piscina Municipal do Barreiro encerra ao público, no próximo dia 18 de Dezembro e permanece fechada até ao dia 1 de Janeiro, para manutenção e limpeza das instalações.

Refira-se que este equipamento desportivo abre ao público em geral, todos os sábados e domingos, de acordo com o seguinte horário: ao sábado, das 10h40 às 18h00 e ao domingo, das 10h40 às 12h40.

O RIO é de todos

www.orio.pt

Correio electrónico: jornal@orio.pt

Telefone e fax:
210 815 756

Telemóvel:
964 237 829

SuDoKu

Soluções na página 15.

Preencha com algarismos as casas vazias, de forma a não haver repetições em nenhuma linha, nenhuma coluna, nem nenhum quadrado.

Grelha nº 21

		2		4		3		5
	7		8		3		6	
6		9		1				8
1	5				4		2	
		6		3		5		4
	4		6		5		1	
4			3			8		6
	6		2		8		5	
7		5		6		2		

Comentário**A caminho dos 10 anos de publicação**

José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

É verdade, *O RIO* iniciou a sua publicação em 1 de Dezembro de 1997. Nestes nove anos de existência, *O RIO* mantém-se igual a si próprio, um jornal independente e pluralista – *O RIO* é de todos! – é a nossa divisa.

Apesar da inesperada incompreensão de alguns, *O RIO* tem-se mantido fiel à sua linha editorial, designadamente: a par de uma informação diversificada, rigorosa e isenta, contribui para o desenvolvimento social, económico, político, cultural e despor-

tivo da vida local e regional, com uma atitude crítica e transparente sem preconceitos, ressentimentos ou hostilidade.

Através de numerosos colaboradores, *O RIO* é um espaço potenciador do diálogo, da intervenção cívica, democrática e cultural e do exercício da cidadania; o seu estilo próprio identifica-o, com credibilidade e impõe-no, com naturalidade, à consideração dos leitores.

Nestes nove anos de existência, *O RIO* teve tem vindo a progredir paulatinamente, com alguns retrocessos aqui e ali, mas no fundamental tem avançado.

São marcos no jornal a passagem de 12 para 16 páginas, a introdução da cor em quatro páginas, a publicação on-line e, agora, o novo jornal digital – *O RIO. Pt*

O RIO impresso e o *O RIO. Pt* completam-se no noticiário, na opinião e na crónica. São do agrado dos leitores e têm espaço para crescer. Precisam é de ser mais divulgados. Esta será a nossa próxima tarefa. Em 2007, queremos atingir os 10 anos, com *O RIO*, impresso e on-line, a ser lido por muito mais gente. Este é o nosso objectivo. Entretanto, vamos já a caminho dos 10 anos de publicação.

Carta dos Leitores**Felicitações**

José Manuel Capelo

Presidente da Direcção da ALADS

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal vem, por este meio, saudar o Jornal *O RIO* pelo seu 9º aniversário. Neste momento tão especial, não podemos deixar de saudar também o seu Director, Brito Apolónia, que tem sido ao longo destes anos a verdadeira alma de *O RIO*.

Desde o seu lançamento, há quase uma década, tem sido notório o esforço realizado para

manter viva a chama acesa da alma deste *O RIO*, o qual se tem traduzido num meio de comunicação de franca abrangência temática, pluralidade e liberdade de expressão.

Tal como um rio, por vezes as águas não são tão calmas e límpidas quanto desejável, mas felizmente que este *O RIO* tem conseguido atravessar alguns momentos menos fáceis, mantendo o seu empenho e rigor, o que lhe permite ser uma referência.

Desde sempre que *O RIO* va-

lorizou e destacou a informação desportiva nas suas edições, e a Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal, não pode deixar de aproveitar o momento para reconhecer e louvar o seu empenho no apoio e divulgação das iniciativas desportivas desta Associação e dos nossos clubes filiados.

A Associação de Lutas Amadoras do Distrito de Setúbal faz votos sinceros para que o Jornal *O RIO* continue a navegar por muitos e bons anos. Muitos Parabéns.

Carta dos Leitores**Aqui Moçambique**

Caro Director,

Escrevo apenas para lhe dar os parabéns pela edição electrónica de *O RIO. Pt*, que me vai actualizando como anda a Moita.

Sou o Comandante da Esquadra da Moita, mas encontro-me em Moçambique a dar formação sobre protecção Ambiental à Polícia de cá e as notícias

não abundam, por isso, os meus agradecimentos e até breve.

N.R. Obrigado, Sr. Comandante.

Associação dos Animais da Moita**Crianças angariam fundos para abrigos**

De modo a angariar fundos para os materiais de construção para o novo abrigo da Associação dos Amigos dos Animais Abandonados da Moita (AAAAM), realizou-se no passado dia 30 de Novembro um espectáculo de teatro e tuna, na colectividade "Estrela Moitense" na Moita. Este espectáculo foi organizado pelos alunos e professora Maria João, da Escola D. Pedro

II da Moita. Este espectáculo contou mais uma vez com o apoio da Junta de Freguesia da Moita e da Sociedade Estrela Moitense.

No decorrer do espectáculo a professora Maria João fez uma entrega, à Associação, de um montante conseguido nos últimos dois anos de trabalho em conjunto com os alunos, que de uma forma muito dedicada têm

realizado vários eventos, angariando verbas que revertem a favor da Associação dos Animais, com o objectivo de diminuir as dificuldades que a Associação apresenta e, particularmente, para a construção do novo abrigo da Associação.

Para reforçar as ajudas, no último fim-de-semana foi realizada uma quermesse, no Freepport em Alcochete.

Cabora Bassa: “No Reino do Monomotapa”

Armando Teixeira



Na parte da tarde a composição arrastou-se vagarenta por quilómetros de navegação escassa e terra avermelhada. Parecia uma longa serpente que levava agora à frente da locomotiva, qual cabeçorro disforme, um furgão “rebenta-minas” carregado de sacos de areia.

O primeiro dia de viagem terminou em Murtarara, a partir dali o comboio não circularia mais de noite. Logo no reinício, manhã cedo, perceberam-se os cuidados no avanço. À beira da linha jaziam as carcaças retorcidas da máquina e dos vagões de um comboio descarrilado pela guerrilha. O trem avançava lentamente enquanto toda a Companhia debruçada das janelas observava consternada o espectáculo da guerra.

O capitão apareceu pela primeira vez tentando tranquilizar os ânimos e explicando a lentidão: “É para permitir inspeccionar a linha nos pontos estratégicos e evitar sabotagens”. A preocupação acentuava-se nos rostos por barbear: “A guerrilha

já está cá muito em baixo!” – observou alguém com propriedade.

Silêncio constrangido enquanto o conjunto parava mais um longo período em pleno campo inóspito, onde se divisavam apenas pequenos arbustos. Do chão como por encanto surgiu então um jovem trigozeiro, tostado do Sol e do pó a gritar esperançoso:

- Setúbal! Vai aí alguém de Setúbal?! Setúbal!

A pergunta urgente como um pregão entrava pela janela aberta da carruagem – cama, onde em contrapartida não penetra uma brisa fresca que aplacasse o calor da tarde.

- Ei! Sou do Barreiro!... Pertence a Setúbal!

- Viva! Eu sou da Baixa da Banheira! Como vai aquilo? Já de lá saí há oito meses... Para onde vão? – notava-se certa agitação no cabo de “Setúbal”.

- Vai bem, tudo na mesma! Vamos para... – antes que respondesse levou um esticão e um aviso do Eduardo: “Essas coisas não se dizem à janela! Até o deserto tem ouvidos!”

- Pode-se sair? Vou ter aí abaixo! – a porta da carruagem não estava distante mas o degrau

ficava altíssimo, em relação ao solo arenoso daquela zona de aspecto desolador.

- Vamos para Cabora Bassa! Onde estamos? Como é isto aqui? – juntou-se um pequeno grupo à volta do animado cabo, mas não se viam construções no horizonte visual, só algumas saliências de terra vermelha-amarelada. O calor era intenso.

- Isto é um buraco medonho, vivemos num abrigo cavado naquela elevação.

- Vimos dois comboios destroçados à beira da linha, como é a guerra aqui? – as perguntas tinham um efeito negativo no jovem militar que ia perdendo o entusiasmo inicial.

- São os “turras” que põem minas! Filhos da puta, todas as noites nos chateiam com rajadas de balas tracejantes.

Cinco homens num destacamento, passando fome, frio, calor, mas o pior era à noite, com o medo de os irem pegar à mão.

- Têm tabaco? – a voz tremia-lhe e perdera o ar descontraído de há pouco:

- Calma rapaz! Arranjam aí um cigarro?! – pediu o João para dentro da carruagem.

- Tou farto disto, rebentam

com um gajo! Todos os dias temos de fazer quinze quilómetros de picagem até ao próximo posto! O que vale é que nos “baldamos”, venham cá “eles” fazê-la!...

- Têm havido muitos descarilamentos?

- Oh! Mais de meia dúzia! Agora há menos porque houve aí uma operação com “comandos” e limparam o sebo a uma data de “turras”! Hoje podem ir à confiança, fizemos a picagem logo de manhãzinha.

- Vamos retomar a marcha! – avisava alguém de dentro, pon-do fim à conversa.

- Então adeus! Boa sorte, pá! Clama, hem! Encontramo-nos na Baixa da Banheira!

- Também não vos gabo a sorte! Na zona de Cabora Bassa tem havido porrada de “criar bicho”! Adeus!

Aumentava a preocupação, endureciam os semblantes barbados de dois dias. Lá fora a paisagem reverberava atingida em cheio pelo Sol inclemente. Após uma longa curva feita lentamente, divisava-se o posto onde o “Setúbal” e mais quatro soldados guardavam a linha. Eram quatro barrotes e umas chapas ferrugentas cobertas por ramos secos na frente da elevação so-

cavada, com uma abertura de vigia protegida com sacos de areia.

- Aqueles gajos vivem num autêntico buraco! – o lamento constatação do João, o menos falador dos cinco que escolheram seguir juntos, traduzia a preocupação comum que ninguém se atrevia a expressar: “Que será que nos espera?”.

Nota Final: Trinta e quatro anos depois a barragem de Cabora Bassa, última grande alma do colonialismo português, foi finalmente entregue ao seu legítimo proprietário – o povo moçambicano!

Este texto histórico parte do livro: “A Guerra Colonial e outras memórias maiores que o pensamento” – é uma homenagem a todos os que se sacrificaram, sofreram e morreram na região de Tete, numa guerra iníqua que importa não esquecer, num “novo mundo” comandado por novos “senhores da guerra”.

Extraído do Livro: “A Guerra Colonial e outras memórias maiores que o pensamento”, a publicar dentro de poucas semanas.

Encerramento das comemorações organizadas pela AMRS

“Tributo a Fernando Lopes Graça”

A Associação de Municípios da Região de Setúbal, com o apoio da Câmara Municipal de Setúbal, realizou um espectáculo de homenagem a Lopes Graça, no dia 1 de Dezembro, no Fórum Luísa Todi, em Setúbal, designado “Tributo a Fernando Lopes Graça”. O espectáculo contou com a actuação do Coro Lopes Graça da Academia Amadores de Música, a projecção de um vídeo sobre

Fernando Lopes Graça, entre outros momentos musicais dedicados ao maestro. Este tributo a Lopes Graça marcou o encerramento das comemorações organizadas pela AMRS.

Comemorar o Centenário do Nascimento de Fernando Lopes Graça é recordar e homenagear o Homem, o intelectual, e a sua intervenção pública, as suas ideias, a sua obra e, sobretudo, a figura ímpar da cultura

portuguesa profundamente ligada ao povo português e às suas tradições.

Desde os anos 50 do século passado, são vários os registos da sua participação em eventos culturais realizados em vários concelhos do Distrito, é inevitável ver o seu nome associado a muitos equipamentos municipais ou na toponímia dos concelhos.

São muitas e variadas as iniciativas realizadas por todos os

13 Municípios da Região, desde os espectáculos, concertos, recitais, exposições, bailados, visitas, conferências, etc. São contabilizadas cerca de 90 iniciativas sendo que algumas estão programadas até Janeiro de 2007. Destas iniciativas destaca-se a edição do Livro “A Canção Popular Portuguesa em Fernando Lopes Graça” e CD, produzidos pela Editorial Caminho com a chancela da AMRS, da autoria

do Maestro Alexandre Branco.

Exposição Vida e Obra de Fernando Lopes Graça. São quatro os exemplares desta exposição constituída por 10 painéis que retrata a Vida e Obra de Fernando Lopes Graça. Esta exposição produzida pela AMRS passará até Janeiro de 2007 por todos os municípios dando a conhecer a vida e obra deste Artista Genial, Maestro de Abril.

TALHOS NOVA ERA

Boas Festas

TALHOS NOVA ERA

Rua Francisco Motta Raposo, 9 A - Fidalguinhos - ☎ 21 269 24 62 - BARREIRO
 Mercado Municipal - ☎ 21 215 70 72 - QUINTA DA LOMBA
 Filial: Rua António Sérgio, Nº 2 - ☎ 21 264 01 70 - Bx. BANHEIRA
 Sede: Rua Francisco Miguel, Nº 16 B - ☎ 21 264 32 11 - Bx. BANHEIRA
 Filial: Rua Joaquim Serra, Nº 2 - ☎ 21 231 39 95 - MONTIJO
 Armazém: Zona Industrial Falhais, Lt. 35, 2865 - ☎ 964 865 480 - BARREIRO

bp Gás

Graciete Coelho, Lda.

Chamada Grátis
 800 203 146

SEGUNDA A SEXTA - DAS 9H ÀS 20H
 SÁBADOS - DAS 9H ÀS 19H
 FERIADOS - 9H ÀS 13H

Distribuição Gratuita
 BP Gás

Arm. 212 099 477
 Loja. 212 027 293

Feliz Natal
 Bom Ano Novo

LOJA: Largo João de Deus, 1 (junto à passagem de nível) - BAIXA DA BANHEIRA
 ARMAZÉM: Zona Industrial Vila Rosa, Lt. 30 - Bairro Gouveia - ALHOS VEDROS

EXUA O MELHOR PARA OS SEUS OLHOS

OCULISTA
 IDEAL DA MOITA, LDA.

Boas Festas

LENTE DE CONTACTO
 TESTES DE VISÃO GRATUITOS

Rua António Sérgio, 3 B - 2860-436 MOITA
 Tel.: 212 808 724 fax: 212 808 725

Desemprego oculto

Fernando Rosas no Encontro Distrital Autárquico do BE, realizado na Moita, falou de um dos maiores e massivos problemas que aí vêm que é o "Desemprego Oculto". Um dos propósitos do Governo em relação à função pública e aos funcionários públicos. "Preparam-se dezenas de milhar despedimentos na função pública", afirmou.

A este respeito, o 1º ministro e o ministro das finanças, no Parlamento, recusam-se a quantificar o número de homens e mulheres a despedir, no entanto – disse – já quantificaram o que vão poupar com esses despedimentos. Anunciam no OE'97 uma poupança de centenas de milhar de euros na racionalização da função pública, mas não querem falar do número de pessoas que vão ser despedidos ou mandadas para o quadro de excedentes.

Esta "ocultação" é uma das mais extensas medidas de despedimento colectivo que vai haver no mercado de trabalho em Portugal.

Com estas racionalizações de serviços e modernidades tecnológicas, o deputado perguntou: "Em vez de se agravar a situação social das pessoas, não era altura de as pessoas deixarem de trabalhar mais cedo, de terem melhores condições de vida e de reforma?"

Final, para que é que se fazem estas racionalizações de serviço? Para que serve a modernidade tecnológica? Se as pessoas têm de trabalhar mais tempo, os salários e as reformas baixam e as condições de vida se agravam – o deputado – pergunta: para quem é esta racionalização? Para quem é esta revolução tecnológica? Para a generalidade das pessoas não será, reconhece.

Esta reforma é a reforma do neoliberalismo, do capital liberal e da exploração. "Se é isto o reformismo deste Governo, nós não queremos este reformismo", conclui.



Encontro Distrital Autárquico do Bloco de Esquerda, na Moita

Afirmção da matriz socialista do Bloco foi traço comum nas intervenções dos três deputados presentes

J. BA

Com mais de 300 autarcas eleitos no país, na sequência do 1º Encontro Nacional Autárquico e da criação da Comissão Nacional Autárquica, o Bloco de Esquerda prepara-se para a batalha nas autarquias, com um trabalho de organização a nível nacional. No Distrito de Setúbal, teve lugar o Encontro Distrital Autárquico, ontem, dia 26 de Novembro, na Biblioteca da Moita, em que os eleitos em órgãos autárquicos do distrito fizeram e debateram o balanço do trabalho realizado no primeiro ano de mandato e perspectivaram a sua intervenção futura nas autarquias.

António Chora, membro da Mesa Nacional do BE e deputado municipal na Moita, introduziu os objectivos da Encontro e mencionou o esforço de organização, na área autárquica, que o BE está a realizar em todo o país, para ajudar a melhorar a intervenção dos seus representantes locais. "Este Encontro visa dotar-nos dos meios e das experiências fundamentais para o nosso trabalho como autarcas", acentuou Chora.

A Joaquim Raminhos, vereador do Bloco na Câmara Municipal da Moita, coube a apresentação da actividade dos 60 autarcas do BE eleitos nos concelhos do distrito de Setúbal. Raminhos realçou a postura construtiva dos autarcas do BE, com posições críticas e combativas em defesa dos municípios, das freguesias e das populações locais. "Mesmo em concelhos onde o Bloco não tem representação autárquica, os camaradas não têm deixado de intervir na vida local", esclareceu o orador, citando o exemplo de Alcácer do Sal, em que aqueles que aí foram candidatos autárquicos, participam nas sessões públicas das autarquias e intervêm ati-



vamente, constituindo uma mais valia para o Bloco.

"Os autarcas bloquistas têm imprimido uma dinâmica diferente nos órgãos autárquicos onde têm assento, – disse Raminhos –, o Estatuto da Oposição 'está em cima da mesa', exige-se o cumprimento da lei, intervimos em questões concretas da vida local, como é o caso do processo de Revisão do PDM da Moita – um caso que está longe de ter chegado ao fim", frisou.

Numa intervenção mais especializada, José Carlos Guinote introduziu o tema "Factores relevantes para o Ordenamento do Território", seguido de debate.

Na parte da tarde, esteve em discussão o tema "Orçamentos e Perspectivas para uma Alternativa", apresentado por Carlos Matias e Pedro Soares.

Na sessão de encerramento estiveram presentes os dirigentes nacionais Fernando Rosas, Mariana Aiveca e Francisco Louçã. Os três dirigentes referiram um traço comum ao acentuarem – os três – a matriz socialista do BE.

Mariana Aiveca foi a primeira a falar do referendun sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, "um debate em que o Bloco de Esquer-

da está profundamente empenhado", afirmou.

"Devemos fazer das autarquias trincheiras para o combate e intervenção política e social em que estamos empenhados, combate pelo progresso, pela transformação social e política", começou por dizer Fernando Rosas.

Sobre a aprovação do Orçamento de Estado, Fernando Rosas considerou-a uma declaração de guerra ao povo assalariado, aos trabalhadores por conta de outrem, às pessoas que vivem do seu trabalho. "É uma declaração de guerra política e social à grande maioria das pessoas que trabalham", explicitou. Fernando Rosas alertou ainda para o "desemprego oculto" que aí vem, ou seja, as dezenas de milhar de despedimentos na função pública que o Governo se prepara para levar à prática.

A encerrar, Francisco Louçã ateu-se, essencialmente, em duas questões: o referendun da interrupção voluntária da gravidez e a disputa política entre a esquerda, o centro e a direita.

Sobre a questão do aborto, o líder do Bloco disse: "nós acusamos todo o fanatismo, perseguição e intransigência, defendemos uma campanha abran-

gente, envolvendo a grande maioria da população portuguesa que está a favor da despenalização da interrupção voluntária da gravidez".

Em relação à política portuguesa, Louçã referiu-se aquilo a que chamou "a tempestade na direita", com Luís Filipe de Menezes a dizer que não gosta de Marques Mendes porque este não gosta do que diz Cavaco Silva que, como se sabe gosta de Sócrates; também Pires de Lima veio dizer que não gosta de Ribeiro e Castro, porque este gosta do que diz Cavaco Silva e este gosta do que diz Sócrates, "é uma espécie de pescadinha de rabo na boca", em que o centro político se alarga, observa o dirigente bloquista.

"O Governo não gosta das manifestações, dos gritos dos trabalhadores, prefere os salões onde apenas se sussurra, ou melhor, se bichana", afirmou Louçã, exemplificando a eficácia desta preferência com o recuo governamental em relação à tributação de impostos aos estádios de futebol e aos bancos, em que Governo deu o dito por não dito. "É preciso mudar e o BE faz parte dessa mudança", concluiu.



ALUMÍNIOS BOM SUCESSO

Marquises - Portas - Janelas
Divisórias - Balcões e Vitrinas
Separadores de Banheira e Polibans

Bom Natal e Próspero Ano Novo

Oficina: Rua São Tomé e Príncipe, nº 4
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Tel.: 212 093 250
Telémóvel: 96 915 47 80



Boas Festas Óptica Milheiro

CONSULTAS:
OFTALMOLOGIA - CONTACTOLOGIA - OFTALMOLOGIA

ESTRADA NACIONAL, Nº 55, 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 040 917 FAX: 212 042 958

institutooptico

Confort

de: Paulo Jorge Tavares Branco

Festas Felizes

BRANCO

ELECTRODOMÉSTICOS * MATERIAL ELÉCTRICO

Rua Pe. José Feliciano, 38/40 Tel/Fax: 212 092 624
Rua Pe. José Feliciano, 28 Tel/Fax: 212 090 084
2835 Baixa da Banheira e-mail: electrobranco@netcabo.pt

Ser Feliz

“Existem 2 maneiras de ser feliz nesta vida
Uma é fazer-se de idiota e a outra, sê-lo”

Sigmund Freud



António Chora

A citação acima ocorreu-me a propósito do artigo “Será Acordo?” do cavalheiro (que me desculpem os cavalheiros, mas eu não o conheço pessoalmente por isso tento ser educado), que resolveu investir (palavra do latim investire) que significa atacar, acometer) contra o artigo que escrevi, sobre o acordo da Autoeuropa.

Então, analisemos o acordo e o estado em que o mesmo está neste momento.

Os Trabalhadores já receberam os 4,5% de aumento, também já receberam o prémio de 1,2 salários num mínimo ilíquido de 1200 euros sem qualquer restrição ou condição, o trabalho extraordinário quando se realiza é essencialmente para a produção e é para a esmagadora maioria dos trabalhadores.

Para além disso, 1/3 do total de trabalhadores está a trabalhar apenas a um turno por falta de encomendas no MPV, mas continuam a receber subsídio de turno (mais 15% do salário), e já lá vão cerca de 20 meses, fruto do acordo de 2005/2006 e do actual.

Já passaram de temporários a contrato com a empresa desde a assinatura do acordo, 83 trabalhadores e mais 100 terão já passado quando este artigo sair. Continuam a passar a efectivos trabalhadores contratados.

O aumento de 1% só se verificará em 30 de Setembro de 2008, para todos os trabalhadores, fruto da defesa dos postos de trabalho que sempre existiu, e se reforça com a garantia de não haver despedimentos colectivos até Dezembro de 2008. É claro que tal cavalheiro gostaria de ver o contrário de tudo isto, numa política de quanto pior melhor que lhe é apanágio ideológico.

Quanto às declarações que refere do Administrador Mundial de Recursos Humanos da multinacional, as mesmas foram distribuídas aos tra-

balhadores da Autoeuropa (traduzidas para português a pedido da CT), inclusive com o link para a página do dito jornal, e onde qualquer escreva minimamente honesto, verá que não há uma referencia feita a Portugal na resposta dada pelo entrevistado.

Quanto às questões da democracia, não as discuto com tal cavalheiro, pois já o vi aqui neste jornal, defender das mais atrozes ditaduras do momento, razão pela qual não lhe reconheço (nem tenho que reconhecer é a minha opinião) autoridade democrática para uma discussão desse tipo

No que ao pasquim que a pseudo-célula(*) do PCP distribui com alguma regularidade, já emiti a minha opinião em artigo escrito noutra jornal concelhio, no entanto, vou referir a seguinte passagem desse artigo.

Quanto à possibilidade de o acordo estar ferido de ilegalidades, será sempre um problema da empresa, não dos trabalhadores, que poderão solicitar a reposição da legalidade, no entanto, recorde que também em 1996 o PCP veio acusar a CT e a empresa de implementar um horário ilegal, o 6x4 que significa 6 dias de trabalho consecutivos e 4 folgas consecutivas.

Hoje que a empresa quer acabar com tal horário, os mesmos dessa época gritam aos 4 ventos que o horário é legal porque os trabalhadores o aceitaram e com o acordo o que aconteceu?

(*) “Pseudo-célula porque quem distribui o dito pasquim são reformados, funcionários e pré-reformados do aparelho, onde numa página A4 ataca o acordo, mostrando a sua faceta de pseudo defensores dos trabalhadores, esquecendo-se que os desempregados também são trabalhadores, para os quais é urgente e necessário arranjar emprego (a este respeito não fazem uma única referência), e foi aí que os jovens trabalhadores da Autoeuropa mostraram a sua solidariedade de classe, ao aprovarem o acordo que permitirá (já está a permitir) a criação de emprego na empresa, no parque, enfim, no País.”

Na Autoeuropa

A luta consciente e a moderna colaboração de classes

Domingos Moura
antigo membro da CT da Setenave.
(domingos.moura@hotmail.com)

Duas questões me despertaram o interesse por este assunto. Por um lado, o facto de ter havido 36,5 %, isto é 864 trabalhadores que disseram não ao último acordo de Empresa o que se deduz que estavam dispostos a lutar por um melhor acordo.

Por outro lado o simpatiquíssimo acolhimento que o mesmo obteve nos meios de informação que geralmente estão sempre contra os trabalhadores. Pensei logo no velho ditado : “quando o inimigo me elogia, pergunto-me que asneira cometi?”

Depois comecei a ler os diversos artigos da autoria do Sr. Chora em vários jornais e verifiquei, que o tom dos mesmos é anormal no seio dos trabalhadores.

Depois, tive acesso a um comunicado da maioria da CT afecta ao Bloco de Esquerda, onde é divulgada uma carta recebida do Dr. Bernhard representante do grande capital alemão na Vw., com data de 24 de Outubro 2006, carta dirigida ao Sr. Chora. Não resisto a citar aqui algumas passagens da mesma : « fiquei bastante satisfeito com a notícia da passada quinta-feira, acerca do acordo a que chegaram a Administração e a Comissão de Trabalhadores da Auto Europa e o qual permite a redução dos custos de flexibilidade da Fábrica». «Hoje, felicito-o asi e a todos os colaboradores da Auto Europa, comprovaram mais uma vez que estão preparados para lutar pelo seu futuro, fazendo inclusive algumas concessões ». «Apenas posso encorajá-lo a si e a todos os colaboradores da Auto Europa para continuarem pelo caminho iniciado e agradecer-lhes pelo empenho no lançamento do EOS» (os sublinhados são meus).

Não há duvida, as relações são as melhores entre o colaborador principal Sr. Chora e o representante do grande capital alemão, que o incita a continuar pelo caminho iniciado leia-se, as cedências e a colaboração sobre a melhor maneira de aumentar os lucros para os patrões alemães, sem levantar muitas ondas. Estas palavras entre eles contrastam imenso com as que o Sr. Chora dirige aos trabalhadores que votaram não.

Dei-me ao trabalho de analisar os artigos do Sr. Chora, e não me foi difícil compreender uma coisa : para o Sr. Chora os inimigos principais são : os

não ao acordo, os sindicatos e o PCP.

Falta-nos agora saber, quem são os inimigos principais para o Sr. Dr. Bernhard ? A resposta é óbvia e todos os trabalhadores da Auto Europa conhecem a resposta.

Depois do seu ultimo artigo publicado no jornal o Rio, o Sr. Chora depois de agredir os 36,5 %, seja 864 trabalhadores que votaram não, ao actual acordo por o considerarem de cedência, e cujas opiniões eram e são de que se deveria lutar para melhorar o dito acordo. Em vez de compreensão e debate sério o Sr. Chora confundindo, o seu lugar no Bloco com o da CT, mostrou o seu tipo de democracia, desanca aqueles que não estão de acordo com aquilo que agrada e é elogiado pelos media do capital e pelo Patrão da Auto Europa, esqueceu-se que outras lutas virão e que todos os trabalhadores são necessários para de mãos dadas unidos como os dedos da mão a poderem vencer. Ele afirma que os que não estão de acordo com a proposta que interessa ao patrão pretendem impor a vontade da minoria sobre a maioria afirmando : «ou seja utilizar as minorias para pressionar as maiorias esta é uma técnica conhecida».

(...)

O papel de um membro de uma qualquer CT é o de unir, debater, esclarecer, não pode ser o de um sectário que nos lembra o tempo dos provocadores. Partir do principio democrático que todos são trabalhadores explorados, os que votaram sim e os que votaram não.

Não condeno, não posso condenar nem os que acham que se deveria lutar por um melhor acordo, nem os que disseram sim, tal como não condeno aqueles que deram a maioria absoluta ao PS, porque ao fazê-lo esperavam que com esse voto estavam a votar contra a direita, por um futuro melhor para todos, mesmo se para mim isso era uma grave ilusão.

Hoje, mais que nunca, é urgente a exigência de se declarar a que campo se pertence. Por mais que tentem não conseguirão esconder que as relações sociais continuam a ser determinadas pela luta, pelo conflito e não pela colaboração e suas obscuras manigâncias.

Confiar na historia que nos ensina que quando se luta nem sempre se ganha, mas quando se abdica da luta perde-se sempre.

N. R. O artigo original tinha seis páginas, por isso, não o podíamos publicar. Restou o que acima se publica que, julgamos, expressa bem o seu ponto de vista.

David Serrano

Coiffeur Createur

Cabeleireiro unissexo profissional francês
(com Instituto de Beleza)

Festas Felizes

Abertura do Salão:
3ª feira a Sábado, das 9 às 19 horas
Domindo, das 10 às 16 horas
Rua Pe. José Feliciano, 11
2835-142 BAIXA DA BANHEIRA



ANAS

TOTOLOTO

Quio

TOTOBOLA

Agente Jogos

FESTAS FELIZES

Rua 1.º de Maio, nº 44A, 2835 BAIXA
Tel.: 212 051 447



carpintaria

...nto Natal e Bom Ano Novo

Cozinhas, Roupeiros, Portas,
Tectos Falsos e Chão Flutuante,
Modelação em Cozinhas e Casas de Banho

...s.: 938 078 000 Tlf./Fax: 212 022 049
936 529 046 Baixa da Banheira



Sociedade Moitense de Tauromaquia premiou os melhores da Feira Taurina' 2006

António Ferrera foi o grande vencedor da Feira Taurina da Moita, este ano, ganhando o troféu da melhor faena. Foi ainda entregue a António Ferrera o troféu 'Manuel dos Santos', instituído por um grupo de aficionados moitenses.

Os cinco troféus atribuídos foram entregues a **João Moura Jr** – Melhor lide a cavalo; **António Ferrera** – melhor matador de touros; melhor touro lidado, o touro 'Sobrero' da **ganadaria Herdade de Pêgoas**, de Barata Freixo; **Luís Vital Procuna** – melhor par de bandarilhas; **João Camejo**, do Grupo de Forcados

Aposento da Moita – melhor pega.

O restaurante Solar da Freira voltou a ser o palco para a entrega dos Troféus da Feira Taurina' 2006, atribuídos pela Sociedade Moitense de Tauromaquia, no dia 22 de Novembro de 2006.

A apresentação da Entrega dos Troféus esteve a cargo de António Lúcio que chamou, um a um, os triunfadores da Feira Taurina' 2006.

O presidente da Câmara Municipal, na sua intervenção, afirmou que "a Feira Taurina e as Festas da Moita estão ambas inti-



Presidente da Sociedade Moitense de Tauromaquia.

mamente ligadas e beneficiam-se mutuamente, uma sem a outra ficariam sempre a perder; assim, ambas fortalecem e engrandecem a tauromaquia na Moita.

João Lobo felicitou a SMT por uma certa renovação que já se verifica, como seja a forte relação que existe entre o restaurante e a praça de touros e o novo espaço museológico, embrião de um futuro museu. O presidente

acrescentou: "A SMT e a Câmara, juntos, podemos criar uma nova vida à volta da Praça de Touros. Aproveitar as arcadas e criar uma nova dinâmica, inclusive, colocar ali o Posto de Turismo e outras valências que poderão dar força aquele local e torná-lo uma importante centralidade da vila".

Pedro Brito de Sousa, presidente da Sociedade Moitense

de Tauromaquia, agradeceu a disponibilidade que o presidente da Câmara da Moita tem tido em relação a tudo o que tem a ver com a festa de touros, e felicitou os triunfadores da Feira Taurina deste ano.

A sessão terminou com um momento de fado, pelo fadista Francisco Sobral, acompanhado por André Ramos (viola) e Guilherme Banza (guitarra).



III Festa do Livro no Vale da Amoreira

Cátia Fernandes

Por entre animação e música, no passado dia 30, teve início a III Festa do Livro, na Biblioteca do Vale da Amoreira. Este evento conta com a organização da Câmara Municipal da Moita, com o apoio da Caminho Divulgação (que ajuda na presença das editoras na festa), e percorre várias freguesias do Concelho. Durante 11 dias, a

Biblioteca Municipal do Vale da Amoreira vai acolher esta iniciativa, apresentando um vasto leque de livros, para todas as idades e todos os gostos.

A Vereadora da Câmara Municipal da Moita, Vivina Nunes, esteve presente no dia da inauguração da festa e lembrou que "o livro é nosso amigo e ensina muito". Para além disso, afirmou que "pelo facto de ser Natal, possa haver mais dinheiro



para se poder comprar um livro. Mas mesmo que não se tenha oportunidade, esta festa permite que qualquer pessoa possa tocar e sentir o cheiro dos livros".

No decorrer deste evento vão realizar-se actividades tais como Sessões de Contos, Encontro com a Escritora Ana Maria Magalhães, Espectáculo de Capoeira, e também sessões de autógrafos e livros com desconto.

Plácido Rosa Electrodomésticos

Largo da Misericórdia, 30
Praça da República, 11A
2860 ALHOS VEDROS

Telef.:
212 045 018

Café São Lourenço

Edgar José Santos Setúbal

Deseja Festas Felizes
aos seus clientes

Rua Major Piloto-Aviador José Luís
Fernandes, 15, 2860-088 ALHOS VEDROS
Tel.: 210 894 381

Cabeleireiro Setúbal

José Joaquim Setúbal

Boas Festas
Feliz Ano Novo

Rua Cândido dos Reis, 42 - Alhos Vedros

Juntas de Freguesia do Concelho da Moita

Contra encerramento do Posto da GNR na Moita!

Presidentes das Juntas de Freguesia do Concelho da Moita

A pretexto da degradação das instalações do Posto da Moita, a Guarda Nacional Republicana, procedeu no passado dia 22 de Junho, à transferência “temporária”, dos serviços e do comando do Posto da Moita, para o Posto da Baixa da Banheira.

Volvidos que são quase cinco meses sobre esta decisão, e apesar da Câmara Municipal da Moita já ter efectuado obras de recuperação naquelas instalações, não é ainda possível dispor da permanência da GNR na Moita, verificando-se apenas a presença de um pequeno serviço de atendimento ao público no horário das 9:00 às 17:00 horas.

Este serviço, efectuado apenas durante o dia, não garante um atendimento continuado e um policiamento que se deseja de proximidade na sua área de actuação. Fora desse horário, marcando-se o número de telefone da GNR da Moita, a chamada é reencaminhada automaticamente para o Posto da Baixa da Banheira. Se algum cidadão tiver que contactar pessoalmente a GNR, terá de se deslocar àquela localidade. Se a GNR for chamada a actuar temos igualmente que esperar que venha daquele local.

Apesar desta deslocalização para uma área tão afastada da sua zona de actuação, o actual número de efectivos, já de si insuficiente, não foi aumentado, tal como também não foram reforçados os escassos meios logísticos afectos ao posto territorial da Moita. Assim, têm sido cada vez mais as situações, em que a GNR é chamada e que tarda em chegar.

Mesmo reconhecendo-se o esforço dos elementos desta força, para assegurar a segurança e protecção dos cidadãos, verifica-se pois, que desta forma, não estão garantidas as mínimas condições, para o cumprimento da missão da GNR no território abrangido pelo Posto Territorial da Moita, correspondendo a uma vasta área das Freguesias de Alhos Vedros, Gaio / Rosário, Sarilhos Pequenos e zona rural da Freguesia da Moita. Esta situação tem vindo a agravar ainda mais o sentimento de insegurança sentido pelas nas nossas populações.

Os presidentes das Juntas de Freguesia de Alhos Vedros, Baixa da Banheira, Gaio / Rosário, Moita, Sarilhos Pequenos e Vale da Amoreira, manifestam-se muito preocupados com esta situação e com a falta de condições para que a GNR cumpra a sua missão no nosso Concelho, encetando de imediato diligências, junto de diversas entidades, nomeadamente do Comando Territorial de Alameda da Guarda Nacional Republicana, Governo Civil de Setúbal e do Ministério da Administração Interna.

Igualmente a Assembleia de Freguesia da Moita e a Assembleia Municipal da Moita, aprovaram, Moções manifestando a sua total insatisfação acerca deste assunto, transmitindo assim, a sua grande preocupação junto das entidades que têm competências para resolver este problema.

Exige-se pois que o Governo tome as medidas necessárias para que GNR tenha todas as condições para continuar a funcionar em permanência na área abrangida pelo Posto Territorial da Moita, bem como seja efectivado o compromisso já anteriormente assumido, da inscrição em Orçamento de Estado, da obra de construção do novo quartel da GNR, na área territorial da Moita, lembrando que à muito tempo existe um terreno cedido pela Câmara Municipal da Moita para o efeito.

Pelo direito à segurança dos cidadãos: Não ao encerramento do Posto Territorial da GNR na Moita!



CERCIMB

Há 31 anos a apoiar crianças, jovens e adultos

Cátia Fernandes

A CERCIMB é uma Cooperativa de Educação e Reabilitação de Crianças Inadaptadas, que já existe desde 1975, sendo que celebrou o seu 31º aniversário no passado dia 11 de Novembro. Foi a segunda cooperativa a ser fundada. A primeira foi a CERCI de Lisboa.

Esta cooperativa foi criada para poder dar resposta à formação, reabilitação e educação de crianças, jovens e adultos deficientes.

A Presidente da CERCIMB, Natividade Duarte, afirma que “os pais das crianças não têm grande participação na vida da instituição, quando são solicitados aparecem alguns, pois eles também têm as suas vidas particulares”. Mas apesar da falta de apoio dos pais, a instituição dispõe da ajuda do Ministério da Educação, da Segurança Social e do IEFP (Instituto do Emprego e Formação Profissional). Há dez crianças que vivem na instituição, e as restantes frequentam-na no horário definido, que é das 9 horas da manhã às 17 horas da tarde.

As crianças e jovens entre os 6 e os 18 anos dispõem de valências educacionais, a partir dos 18 participam no centro de actividades ocupacionais e a formação profissional tem início aos 16 anos.

A CERCIMB tem várias áreas formativas tais como hotelaria, limpeza industriais e serviços, carpintaria, entre outras. A distribuição dos jovens por estas áreas é feita através de uma avaliação, “em que cada jovem pas-



sa por todas as áreas e, de acordo com a vontade do jovem e o que foi detectado na avaliação, é atribuída uma área”, disse a Presidente da Instituição.

Natividade Duarte, referiu ainda que “o grande objectivo é colocar os jovens no mercado normal de trabalho, mas o problema é que o mercado de trabalho está cada vez mais difícil”. Os jovens não perdem a sua força de vontade e não deixam de lutar por uma melhor posição na sociedade, mas “às vezes os problemas são as suas limitações”, conclui a Presidente da CERCIMB.

A Vice-Presidente da instituição, Dr.ª Mercês Rodrigues afirma “que eles não são rejeitados pelas empresas. Muitas vezes as empresas dizem que eles chegam a ser mais empenhados, assíduos e pontuais”.

A CERCIMB desenvolve também um projecto no concelho da Moita, que “visa apoiar crianças dos 0 aos 6 anos de idade, que não estão na instituição e

encontram-se em risco de desenvolvimento”, referiu a Vice-Presidente da CERCIMB. É um projecto com parcerias, nomeadamente escolas, a Câmara Municipal da Moita, o Centro de Saúde, a Santa Casa da Misericórdia e a CERCI, em que a CERCIMB é a entidade promotora.

Existe também outro projecto, que é o de ajudar as crianças com necessidades especiais, que se encontram integradas no sistema regular de ensino, em que a CERCI disponibiliza recursos humanos para trabalhar com essas crianças.

As crianças e jovens da CERCIMB mantêm uma vida muito activa e crescem normalmente, como todas as outras crianças. Vão à piscina, têm aulas de educação física, entre outras actividades. Crescem à medida que as suas limitações permitem e formam-se para um dia terem um trabalho digno, como qualquer outro cidadão.

Feliz Natal Bom Ano Novo

SWARFEGA **Robbialac** EINSZETT
 CONCEPT **STANDOX** U-POL

R. Samora Machel, 17 A, 2835-158 BAIXADA BANHEIRA
 Tel./Fax: 212 091 024
 Telem.: 919 978 304 / 919 978 378 / 914 752 647

Licenciado dá explicações de

Ensino **SECUNDÁRIO** e **UNIVERSITÁRIO**

preparação para os exames de acesso à Universidade

MATEMÁTICA e FÍSICA

Telefone: **96 52 400 36**
 email: explicador@sapo.pt
 página internet: explicador.no.sapo.pt
 Rua do Douro, nº 2, Baixa da Banheira

Larga experiência de anos anteriores, com bons resultados

Collecção de Grupos de Azulejos

Os barcos d'O RIO

14. Muleta (Barco para pesca no Tejo e na Costa)

Pintura Manual Painéis de Azulejos
 Rua Duarte Pacheco nº6
ALHOS VEDROS
 Telefone: 212048677
azulejariaguerrino@netvisao.pt
<http://escudo.paginas.sapo.pt>

Vai Acontecer

FÓRUM
J M Figueiredo

Cinema "O Paraíso, Agora", drama: Palestina/Holanda/Alemanha/França, dia 6 de Dezembro, às 21.30 horas, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 2,50 euros.

Espectáculo musical com Jacinta Quinteto "Day Dream", dia 7 de Dezembro, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 12 euros.

Espectáculo com "Erosópio", música e poesia, dia 8 de Dezembro, às 22.00 horas, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 5 euros.

Ciclo de Cinema Infantil sobre o Natal "Natal Mágico", de Philip Borsos, (versão portuguesa) dia 8 de Dezembro, às 11.00 horas, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 1,50 euros.

Ciclo de Cinema Infantil sobre o Natal "Natal Mágico", "Contos Sábios sobre o Natal" (versão portuguesa), dia 9 de Dezembro, às 11.00 horas, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 1,50 euros.

Ciclo de Cinema Infantil sobre o Natal "O Brinquedo de Natal", dia 10 de Dezembro, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 1,50 euros.

Cinema "O Estranho Mundo de Jack, em animação, dia 13 de Dezembro, às 21.30 horas, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 2,50 euros.

Cinema Infantil "O Rapaz Formiga", animação/aventura (versão legendada), dia 17 de Dezembro, no Auditório JM Figueiredo. Bilhete: 1,50 euros.

Colectão de Cromos de Azulejos
Os barcos d'O RIO

O RIO publica o nº 14, de uma colecção de 16 cromos em azulejos pintados à mão, por Luiz Gouveia, dos Barcos à vela, de carga de pesca e de passageiros que faziam as ligações entre as margens do rio e navegaram no Tejo até meados do séc XX.



José de Brito Apolónia
jornal@orio.pt

Ao fim do primeiro ano de mandato que balanço faz do trabalho realizado pela Junta de Freguesia?

Apesar da nossa equipa ter sido renovada e ser jovem, é uma equipa coesa, com trabalho colectivo, o que nos permite fazer um balanço positivo do trabalho realizado. Em relação ao trabalho desenvolvido, estamos a dar seguimento ao nosso projecto autárquico, que tem por base o programa eleitoral que apresentámos à população. Concretamente, apoiamos as escolas básicas da freguesia, o movimento associativo e estamos a começar com algumas acções culturais e de apoio à juventude. Na acção social trabalhamos em parceria com algumas entidades e temos encargos já avultados para as posses da Junta.

Qual foi a principal realização feita pelo órgão a que preside?

Bem, em termos de obras a Junta só faz pequenas obras, as grandes obras são feitas pela Câmara. Mas está em curso o alargamento de uma das entradas da Estrada Nacional e as obras da passagem desnivelada (junto ao Lidl) prevê-se que comecem em breve. Foram também feitos novos estacionamentos na

rua Augusto Gil.

No âmbito da freguesia, as Festas da Baixa da Banheira é o maior evento cultural, organizado pela Comissão de Festas com o apoio da Junta. O Carnaval Infantil, com as escolas e infantários da freguesia é também uma realização que está a ganhar vulto. Além disso, celebramos os aniversários da vila e da freguesia. O resto é trabalho de rotina que fazemos no dia-a-dia.

Na área cultural era costume a Junta de Freguesia ter uma actividade regular, agora não se vê isso, raramente há uma exposição...

Essas são acções que, normalmente, fazemos junto dos aniversários que já falei, fora disso ainda não fizemos. Mas, neste momento, os pelouros da cultura e da juventude estão a trabalhar uma exposição sobre a história desta "Terra Singular", que contamos inaugurar ainda no fim deste ano. Esta exposição é itinerante e passará pela colectividade banheirenses, a co-

meçar pela Sociedade da Baixa da Serra.

Quais são os principais objectivos da Junta de Freguesia neste mandato?

O nosso grande objectivo é cumprir o programa eleitoral com que nos candidatámos, ou seja: manter um bom relacionamento com o movimento associativo; apostar mais na cultura, organizando mais iniciativas para a juventude; continuar a apostar nas Festas da Baixa da Banheira e noutras realizações que fazemos habitualmente.

Em termos de grandes obras, o Pavilhão Multiusos parece estar esquecido...

Ainda na última reunião que tivemos com a Câmara, um dos pontos que tratámos foi esse. A resposta da Câmara é que "as verbas inicialmente previstas para o Operação de Revitalização da Baixa da Banheira foram reduzidas pelo Governo, não permitindo, nesta altura, a construção do pavilhão". Estou preo-

Entrevista ao presidente

O Pavilhão é a obra que a Câmara

cupado, porque esta é a grande obra que a Câmara deveria iniciar neste mandato.

O Mercado de Levante da Zona Sul podia ser uma fonte de receita da freguesia, mas há alguns feirantes que, simplesmente, não pagam a taxa do terrado. A Junta não resolve este problema?

Uma das nossas preocupações tem sido essa, juntamente com a necessidade da definição do espaço para as Festas, temos agendada uma reunião com a Câmara para tratarmos destes assuntos. O espaço disponível, junto ao parque José Afonso, precisa de ser infraestruturado e vai sê-lo, mas por fases. No seguimento das obras que estão a ser feitas na Estrada Nacional, deveria ser iniciada a 1ª fase das obras dos espaços destinados às Festas e outros eventos e ao Mercado de Levante. Quando este terreno tiver o mínimo de condições o Mercado de Levante passará para lá. Temos esperança que durante este mandato esta situação fique resolvida.



Agora as notícias do concelho são actualizadas diariamente na internet, em:

www.orio.pt

CAFÉS

SANTOS BICHO



*Boas Festa
expresso numa
chávena de café*

Escritório e

Torrefacção: Rua da Corça (Armazém nº6) - Alhos Vedros - Tel.: 212 044 834

da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira

vão Multiusos ra devia iniciar este mandato

O Mercado, como está, não serve e é uma fonte de problemas. Temos de pagar a uma patrulha e, por vezes, as verbas do terrado não cobrem as despesas, quando poderia ser a tal fonte de receita para a freguesia. O Mercado tem de ficar num espaço fechado, o que não acontece agora.

Que opinião tem o presidente da Junta sobre a situação do comércio local e da Rua 13 em particular?

Devido às dificuldades que as pessoas se queixam, que a vida está cara e difícil, nos últimos anos, temos tido uma fraca participação dos comerciantes nas Festas da Baixa da Banheira. Acharmos que, quando a rua 13 fecha ao trânsito os comerciantes devem pagar as taxas de ocupação da via pública, a favor da Comissão de Festas. O regulamento municipal deve ser cumprido, à semelhança do que acontece na Moita, aquando das Festas daquela vila, para que isso aconteça é preciso que a Câmara



Fernando Carrasco

ra actue e cobre os terrados.

Sobre a degradação do comércio na Rua 13, a Junta sente isso com preocupação, mas a revitalização da Rua 13 tem a ver com a passagem desnivelada sobre a linha do caminho de ferro, o encerramento da passagem

de nível e a ligação das ruas do Algarve, Trás-os-Montes, Alentejo e Ribatejo à rotunda da Av. José Gomes Ferreira. Parece que a ponte da REFER vai começar e é uma solução que está à vista, permitindo, depois, a requalificação da Rua 13.

Qual é a situação financeira da Junta de Freguesia?

A situação financeira da Junta não é grave, apesar de recebermos da Administração Central, do FEF, o mesmo valor de há três anos atrás, ou seja, 189 mil euros. Recebemos da Câmara, através do Protocolo de Descentralização, mais 160 mil euros, também sem aumentos desde há três anos. Aliás, é a estas verbas da descentralização que já somos obrigados a recorrer para fazer face às despesas de funcionamento, o dinheiro do FEF já é insuficiente. Portanto, a nova LFL não nos é favorável, por nem sequer acompanhar a subida da inflação.

O recente Protocolo de transferência de competências e de verbas da Câmara para as Juntas é favorável à Junta de Freguesia da Baixa da Banheira?

Não, o Protocolo é igual ao do ano anterior. Mesmo assim, é com estas verbas que a Junta ainda consegue fazer alguma coisa. Preocupa-nos que com estas res-

trições de verbas, o movimento associativo, a juventude, as acções culturais e a acção social, possam vir a ser prejudicadas. A Junta vai-se mantendo, mas a sua actividade é que se vai reduzindo, com reflexos já notórios.

A Junta da Baixa da Banheira tem um site na Internet, quais têm sido os resultados dessa experiência inovadora?

Eu não acompanho o site, mas as pessoas dizem-nos que a nossa página é muito boa, até melhor do que a da Câmara. O membro da Junta responsável por essa área actualiza permanentemente os dados e os resultados são positivos.

Quer deixar uma mensagem à população banheirense?

Sim, peço à população banheirense que continue a acreditar e a apoiar esta equipa em que a população votou e lhe deu a maioria. Apesar das dificuldades, nós estamos empenhados na perspectiva de servir a população.

Café PAX-JÚLIA
De: Francília da Silva Semeano

FESTAS FELIZES
Temos **mini-pratos** diários
sopas e **petiscos** variados

Rua Agostinho Neto, 31, Morçoas
Alhos Vedros - Tlm.: 966 611 064

FABRICO DE COZINHAS DE ESTILO
PORTAS, JANELAS, E TODAA
CAIXILHARIA PARA CONSTRUÇÃO

VIEIRA E CARDADOR
CARPINTARIA E MARCENARIA, LDA.

Feliz Natal e Bom Ano Novo

Urbanização Vila Rosa, Lote 26 Tel./Fax: 212 051 973
BAIRRO GOUVEIA - 2860 ALHOS VEDROS Fax: 212 059 618

CAFÉ A ESTAÇÃO

Deseja **BOAS FESTAS**
aos seus clientes

Fornece:
almoços
jantares
petiscos

R. Artur Paiva, 48 - Bairro Gouveia - Tel.: 210 880 346
(Frente à passagem desnivelada pedonal da CP)

Baixa da Banheira
VENDA DE ANDARES
Ao encontro das suas necessidades

Alfredo Floreano & Filho, s.a.
CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

Informações:
Rua 1º de Maio, 74A, F/c,
2835-147 Baixa da Banheira
Tel.: 212 039 510
Fax: 212 039 519
Telef.: 962 357 158
a.floreano.sa@mail.telepac.pt

Bom Natal e Próspero Ano Novo

BARÃO & COSTA LDA.
B & C

Ferragens - Ferramentas - Artigos Sanitários
Outros Materiais para Construção
Utensílios e Utilidades para o Lar
Tintas ROBBIALAC e CIN
Ferro - Madeiras
PVC e PVCC

Auto - Serviço
Parque Privativo

Boas Festas

ARMAZÉM

ARMAZÉM:
Estrada Nacional, 302 B
2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 059 210

SEDE E ESTABELECIMENTO:
Rua 1º de Maio, 104 B e D - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
TEL.: 212 099 650 / 9 - 212 040 097 FAX: 212 099 657

Ficha Técnica

Director: José de Brito Apolónia.

Chefe de Redacção: Lourivaldo Martins Guerreiro.

Redacção: Cátia Fernandes

Colaboradores: Adalberto Carrilho; António Chora; António Matos Pereira; Armando Mendes; Armando Teixeira; Carlos Alberto (Carló); Carlos Pinto Rodrigues; Carlos Vardasca; Celeste Barata; Helder Pinhão; Heloísa Apolónia; Jacinto Guerreiro; Jaime Baião; João Costa; João Marmota; João Nunes; João Titta Maurício; José Silva Santos; Luís Carlos Santos; Luís F.A. Gomes; Luís Rodrigues; Manuel Coelho; Manuel Marques Duarte; Nuno Cavaco; Vítor Manuel Carvalho Santos; Vítor Vargas.

Composição: João Daniel Apolónia.

Redacção: Rua António Sérgio, nº 80, 2º, 2835-062 BAIXA DA BANHEIRA

Propriedade: EDIÇÕES E PROMOÇÕES RIBEIRINHAS, Lda;

Inscrição nº 222389; **Sede:** R. Cândido dos Reis, 78A - 2860-048 ALHOS VEDROS;

E-mail: jornal@orio.pt

Telefone: 210 815 756.

Telemóvel: 964 237 829.

Pessoa Colectiva nº 504087711.

Registo de Título: 122390.

Impressão: CIC - GRÁFICA CORAZE - OLIVEIRA DE AZEITEIS, TEL: 256 661 460, EMAIL: grafica@coraze.com

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores e poderão ou não reflectir a posição editorial de O RIO.

Necrologia

Rosa do Carmo Cabrita, 92 anos, faleceu em 21/3/2005. Residia na rua Norton de Matos, em Alhos Vedros.

Elisa Maria Bernardo dos Santos, 86 anos, faleceu em 8/11/2006. Residia na Rua da Paz, na Moita.

Fortunato da Silva Falé, 76 anos, faleceu em 10/11/2006. Residia no Bairro da Capela, Carvalhinho, na Moita.

João António Samora, 70 anos, faleceu em 12/11/2006. Residia na Rua Bocage, na Baixa da Banheira.

Sara Garcia, 77 anos, faleceu em 13/11/2006. Residia na Rua 25 de Abril, na Baixa da Banheira.

Rosa Vieira de Sousa, 80 anos, faleceu em 15/11/2006. Residia na Rua Ferreira de Castro, em Alhos Vedros.

Maria Teresa Silva, 70 anos, faleceu em 15/11/2006. Residia na Rua Carlos Mardel, em Alhos Vedros.

Belmiro Tavares de Sousa, 77 anos, faleceu em 17/11/2006. Residia na Rua Eduardo Mondelaine, na Moita.

Baltazar de Campos Lança, 52 anos, faleceu em 17/11/2006. Residia na Rua João Villaret, na Moita.

Joaquim Neto Correia, 72 anos, faleceu em 17/11/2006. Residia na Rua do Ribatejo, na Baixa da banheira.

Maria Margarida Ferrão Grácio, 37 anos, faleceu em 17/11/2006. Residia na Rua Jaime Cortesão, na Baixa da Banheira.

Francisco Paiva Carromeu, 80 anos, faleceu em 19/11/2006. Residia no Largo do Operário, no Rosário.

Manuel Amaro das Candeias, 67 anos, faleceu em 19/11/2006. Residia na Rua Almada Negreiros, na Moita.

António João Borrego, 87 anos, faleceu em 19/11/2006. Residia na Rua da Estremadura, na Baixa da Banheira.

Emília Margarida Caetano Oliveira, 58 anos, faleceu em 20/11/2006. Residia na Vila Esperança, em Alhos Vedros.

Fernanda Paulada de Almeida Pina, 86 anos, faleceu em 21/11/2006. Residia na Rua Jerónimo Noronha, em Alhos Vedros.

Maria Antónia Marto Vieira Rodrigues, 70 anos, faleceu em 21/11/2006. Residia na Rua Augusto Gil, na Baixa da Banheira.

Júlia da Silva Chula, 83 anos, faleceu em 21/11/2006. Residia na Rua do Brasil, no Barreiro.

Fernando de Jesus Alverca, 68 anos, faleceu em 22/11/2006. Residia no Largo Egas Moniz, na Moita.

António Alexandre Guerreiro, 64 anos, faleceu em 22/11/2006. Residia na Rua 1º de Maio, em Alhos Vedros.

Falecimento - Agradecimento

Publicação

Contactar: Jornal O Rio
Rua António Sérgio, 80, 2º, Baixa da Banheira. Tlm: 964 237 829

1 Ano de Saudade



Maria José Caeiro
1960 - 2005

Marido, filhos, pais, irmã e restante família, passado um ano da sua morte, recordam com saudade eterna o seu ente querido.

Dia 8 de Dezembro de 2006, às 10 horas, será celebrada missa em seu louvor, na Igreja Paroquial da Baixa da Banheira.

A família agradece a todas as pessoas que se dignem comparecer.

Que descanse em Paz!

Psiquiatria e Saúde Mental

C.F. Nos passados dias 23 e 24 de Novembro, realizaram-se as III Jornadas de Psiquiatria e Saúde Mental, no Auditório Augusto Cabrita. N/Estas jornadas tiveram como convidados/Participaram vários médicos psiquiatras, pedopsiquiatras, psicanalistas, terapeutas ocupacionais, entre outros profissionais de saúde.

No decorrer destas jornadas foram abordados vários temas relacionados com perturbações da saúde mental, nomeadamente, as/ou mais conhecidas e actuais, a esquizofrenia e a depressão.

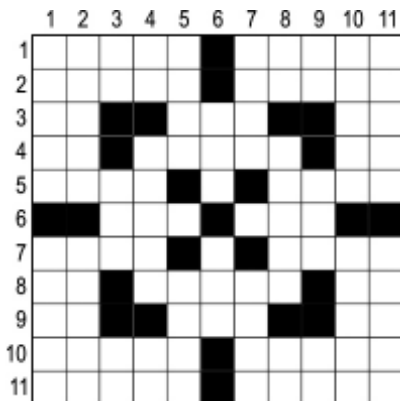
Em relação à esquizofrenia, os médicos que fizeram a abordagem a este tema, consideraram que "é um pouco difícil falar acerca da doença, pois existem muitas questões à volta da mesma". A esquizofrenia é uma doença que devastava a vida dos doentes que padecem dela e, por consequência, as suas famílias. "Não existe uma causa conhecida para a doença", disseram os médicos, mas presumem, em alguns casos, que possa ser hereditária. A esquizofrenia leva o doente a confundir a fantasia com a realidade (alucinações).

A depressão é uma doença caracterizada muitas vezes por imenso sofrimento e graves riscos. O seu diagnóstico nem sempre é fácil, pois as depressões manifestam-se por variados sintomas físicos e psicológicos.

O último dia destas jornadas terminou de uma forma rápida, pois as chuvas e o mau tempo que se fizeram sentir, não permitiram grandes demoras no encerramento na sessão.

Palavras Cruzadas

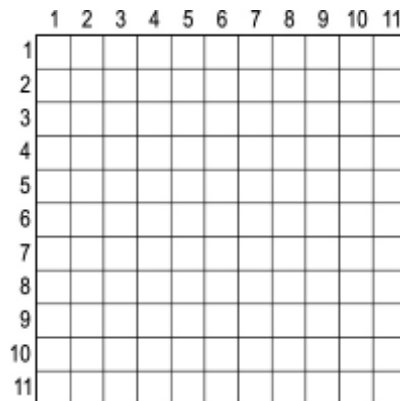
Nº 155



Horizontais: 1 - Ligeiros; Recheio; 2 - Meio de transporte na neve; Nome masculino; 3 - Usa-se na expressão 'cré com cré, lé com lé'; Também não; TSF sem princípio; 4 - Aliança que não se repetiu; Naipe de cartas; Igual (farm.); 5 - Rio Azul; União Soviética; 6 - Czar da Rússia cognominado 'O Terrível'; Grande embarcação; 7 - Classe; Fale; 8 - Duas consoantes iguais; Mão da mulher ou do marido; No interior da orla; 9 - Diminutivo da princesa Diana; Abala; Grito de dor; 10 - Amarrava; Irmãos; 11 - Compôs um célebre 'Bolero'; Denúncia.

Verticais: 1 - Colecção de mapas geográficos; Caminhar; 2 - Barro macio e amarelado; Força política de Savimbi; 3 - Duas vogais iguais; Não chega a ser edil; Avenida (abrev.); 4 - Intersindical Nacional; Sepulturas; Observa; 5 - Indolência; Em forma de ovo; 6 - Edições e Promoções Ribeirinhas (abrev.); Reunião Geral de Alunos (abrev.); 7 - Suga o leite materno; Pilha; 8 - Partir; transpirada; Antes de Cristo; 9 - Dentro do pote; nome masculino; Despido; 10 - Portuguesas; Sementes de cereais; 11 - Sem pais; Desenruga.

Nº 137



Horizontais: 1 - Arruinai; Vazias; 2 - Avarentos; O mesmo que ulmeiro; 3 - Espécie de turquês de madeira, usada pelos pentecostais (pl.); Bolo feito de farinha de arroz e azeite de coco, usado na Ásia; 4 - Carta de jogar; Anno Domini; Quase raro; 5 - Incisão; Declama; 6 - Porco; Emitira som; Antes do meio-dia (abrev.); 7 - Nome de homem; Pêlos do pescoço do cavalo; 8 - Lavra a terra; Existe; Ósmio (s.q.); 9 - Matemática (abrev.); Diz-se do animal que tem um ano; 10 - Brisas; Sulcaram; 11 - Medida para secos correspondente ao alqueire. Servira de modelo.

Verticais: 1 - Fêmea do gato; Maquinar; 2 - Insignificância (pl.); Enfeitara com objectos de ouro; 3 - Chiste (fig.); Embarcações de recreio; 4 - Atrai sem extremos; Artigo definido masc. (pl.); Sociedade Anónima (abrev.); 5 - Contração da preposição de, com o artigo o (pl.); Penedo; 6 - Vogal (pl.); Amarrara; Aprovado (abrev.); 7 - Ligue-me; Pequeno arco; 8 - Designa alternativa (conj.); Prefixo de privação; Contração da preposição em, com o artigo as; 9 - Límpido; Altar cristão; 10 - Presta auxílio a; Esvaziari; 11 - Ouviram-se; Adição.

Soluções na página 15.



Chinquillo Arroteense

57º Aniversário em festa

Cátia Fernandes

O Clube Recreativo Sport Chinquillo Arroteense festejou, em Novembro, mais um aniversário. Durante todo este mês o Clube realizou várias iniciativas, tais como as tradicionais "Cavalhadas"; jogos populares; uma tarde Alentejana e fazendo jus ao seu nome, a colectividade realizou um torneio de Chinquillo. Três realizações importantes foram a Noite de Folclore, no dia 25, o almoço de confraternização e convívio de sócios e familiares, no dia 26, e no mesmo dia a habitual Sessão Solene comemorativa do aniversário.

A Sessão Solene contou com a presença da Presidente da Junta de Freguesia de Alhos Vedros, Fernanda Gaspar, do Presidente da Câmara Municipal da Moita, João Lobo e, como não podia faltar, o Presidente da colectividade, Manuel Graúdo.

Durante a Sessão Solene, em que decorreu a tradicional oferta dos presentes à colectividade,

Fernanda Gaspar, para além de ter agradecido o convite para a festa, lembrou que "a Junta de Freguesia tem ajudado a colectividade como pode, fazendo o que estiver ao seu alcance". Desejou também que "se celebrem muitos mais aniversários nesta casa".

O Presidente da Câmara da Moita, João Lobo caracterizou a festa como "o espírito de como esta colectividade foi criada: com o famoso bailarico e muita alegria". Falou acerca das fotos, de pessoas que foram importantes para a colectividade, que estão expostas no salão, "sem esquecer todos os que participam na colectividade e que estão presentes hoje nesta festa".

Manuel Graúdo, Presidente da Colectividade, perante tantos elogios ao Chinquillo, agradeceu a todas as pessoas presentes, em especial aos convidados.

Faz parte desta prestigiada colectividade o Rancho Folclórico do Clube das Arroteias, com actuações durante o ano por vários pontos do país.



Foto Arquivo

Ponte Barreiro-Chelas favorece o desenvolvimento do Barreiro

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro está convicto que a solução da Ponte, com as duas versões – TGV e comboio tradicional – é uma solução que ajudará o desenvolvimento do concelho e da região. "O facto de estar associada ao TGV, a construção da nova Ponte e, fundamentalmente, a passagem de comboios tradicionais que permitem que a população do Barreiro tenha acessos directos a outros pontos da área Metropolitana de Lisboa e do país, é um facto positivo e que ajudará o desenvolvimento do concelho", afirmou.

Numa iniciativa 'Pequeno-almoço com a Imprensa', Carlos Humberto Carvalho abordou, ontem, algumas das questões mais relevantes que se prendem com a anunciada construção da Ponte Barreiro-Chelas.

Respondendo a perguntas concretas dos jornalistas presentes, o presidente recordou que o concelho do Barreiro, nas últimas duas décadas e meia, tem vindo, fruto da desindustrialização, com o desaparecimento da CUF e depois da Quimigal, e de medidas nacionais com efeitos no concelho do Barreiro, como a redução de comboios e a linha do Sul ter deixado de ter início no Barreiro, a deslocalização de serviços públicos que a cidade tinha, tudo isto, levou a que a população tivesse decrescido, o desemprego tivesse aumentado, com reflexos também a nível económico e sociológico, que não são favoráveis ao desenvolvimento.

"Acho que, com o conjunto de investimentos que estão previstos, o concelho do Barreiro pode vir a retomar um crescimento e um desenvolvimento favoráveis à resolução de alguns problemas que hoje tem. E a 3ª Travessia do Tejo é, claramente, um desses investimentos", admitiu.

O presidente da Câmara do Barreiro considera que era útil e necessário que a 3ª Travessia do



Tejo também tivesse a função rodoviária, ao contrário do que terá afirmado o presidente da Câmara de Lisboa, "nós consideramos que a Ponte deve ser rodo-ferroviária", reafirmou. Neste momento, o que se sabe é que a Ponte é ferroviária, com as duas funções: TGV e comboio tradicional. Sabe-se ainda que está a ser estudada a possibilidade da Ponte ser rodoviária: ou com as três funções à partida, ou ficar preparada para a futura função rodoviária. "Penso que em 2007 esta questão ficará clarificada", crê.

Segundo Carlos Humberto declarou "não está afastada a hipótese de o Barreiro vir a ser, de novo, um pólo ferroviário, com novas áreas de intervenção e, eventualmente, oficinas agregadas".

Para o presidente, o mais importante é o facto de se poder anunciar e planificar o desenvolvimento do concelho, que vai haver uma 3ª Travessia do Tejo e que esta se localizará no Barreiro. Este é o aspecto mais importante e significativo para o concelho do Barreiro. Trará mudanças e problemas, mas trará, sobretudo, vantagens. "Temos de estar preparados para atenuar os problemas e potenciar as vantagens. Esta tem de ser a postura dos barreirenses, das entidades, forças sociais e políticas e da própria autarquia", fez notar Carlos Humberto.

A nova ponte é uma infraestrutura pesada que terá no território muitas alterações, com os três tipos de transporte começarem a tocar o terreno, entre o nó do Lavradio e o campo dos Galitos haverá profundas alterações, com diversos desnivelamentos viários. "É possível que nesta área surja uma nova estação ferroviária", alvitrou.

Para o Barreiro, será positivo que a nova Ponte permita um crescimento sustentado e, fundamentalmente, que este seja associado ao desenvolvimento económico, ao emprego, aos equipamentos, às acessibilidades, à mobilidade e aos serviços públicos, de modo a proporcionar um desenvolvimento efectivamente sustentado.

Com a nova ponte e o desenvolvimento que ela venha a gerar, poderá tornar o Barreiro uma nova centralidade. O presidente explicou não querer uma ponte para as pessoas irem para Lisboa, quer a ponte para que as pessoas da margem norte venham ao Barreiro. No fundo é aquilo que a AML defende, isto é, uma região polinucleada, com várias centralidades. O Barreiro pode tornar-se numa dessas novas centralidades.

"A nova Ponte Barreiro-Chelas será uma vitória para o concelho do Barreiro e para a região", concluiu Carlos Humberto.

O RIO expressa os votos de um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo

João Baião



Ferragens
Materiais de
construção

Bom Natal, Feliz Ano Novo

Rua do Trabalhador, nº 97 - 2835 Baixa da Banheira

CASA DOS FRANGOS

CHARCUTARIA E
PRONTO-A-COMER
SUPERMERCADO PALMA



**Bom Natal
Feliz Ano Novo**

Praceta de Portugal, 6 / 6-A
2835 BAIXA DA BANHEIRA

Telefone:
212 043 658



Calce bem!...
Calce Barato!...



Representação exclusiva:



Boas Festas

Sede:
Rua da Padaria, 27
S. Simão
2925-809 AZEITÃO

Loja:
Rua 1º de Maio, 61-B
2835-174 BAIXA DA BANHEIRA
Tel.: 212 041 765

Uma “faísca” que nada incendeia em seu redor



Carlos Vardasca

Quem leu o jornal “Avante”, nº 1719 do passado dia 9 de Novembro, deparou com uma notícia emanada de um dos seus suplementos editados dentro da fábrica Autoeuropa, “O faísca”, onde se acusava a Comissão de Trabalhadores daquela empresa de “usar a mesma linguagem do patronato” por esta ter insinuado que “...quem não está de acordo com a CT, são os responsáveis por políticas que já foram testadas no país e no distrito com resultados desastrosos para milhares de trabalhadores...”

Infelizmente, a afirmação da CT da Autoeuropa tem toda a legitimidade, uma vez que ela retrata uma realidade bem dramática vivida em algumas empresas do nosso país, mais concretamente no distrito de Setúbal.

Eu próprio posso testemunhar essa realidade, através da minha experiência vivida ao longo de cerca de 32 anos, enquanto trabalhei como Controlador de Qualidade na multinacional italiana *Indesit Company*, que acabou por deslocalizar toda a sua produção para a Polónia em 2005.

Não vou dizer que os principais responsáveis por esta deslocalização e a perda de centenas de postos de trabalho na *Indesit Company* foram os membros da sua Comissão de Trabalhadores, pois outros factores foram bem mais determinantes, mas estou plenamente convencido de que também contribuíram para que tal acontecesse, devido à forma pouco inteligente e sem qualquer visão estratégica da relações laborais, e à ausência de uma política negocial junto das respectivas direcções da empresa que as motivassem a permanecer em Portugal.

Várias vezes alertei os membros da CT em plenários ou através do documentos que fiz circular na empresa (*e os trabalhadores são disso testemunhas*) que tínhamos que adoptar uma nova estratégia nas formas de negociação, sem abdicarmos dos nossos princípios, mesmo que isso contribuísse para a flexibilização dos nossos pontos de vista, ou até para o retrocesso momentâneo de alguns das reivindicações a inscrever nos cadernos

reivindicativos, dada a conjuntura internacional e a intensa procura de novos mercados.

Assim não o entenderam, e aquela CT preferiu enveredar pelo caminho da confrontação obsessiva e deliberada, envolvendo-se em discussões à volta de questões sem dimensão, que foram desgastando os trabalhadores em pequenos e grandes conflitos, actuando como se o movimento operário estivesse na ofensiva, sempre com as mesmas propostas já formatadas mas para situações tão diversas e, apesar de se dizerem comunistas, mostraram nada entender sobre o Marxismo-Leninismo. Se o tivessem entendido, então, compreenderiam o real significado da frase de Lenine que diz que “por vezes é necessário recuar um passo para se poder dar dois em frente” e mudariam o seu comportamento, que os trabalhadores já vinham questionando, e que se reflectia nas baixas percentagens de votação com que eram eleitos, que os fazia recorrer, ano após ano, a outros estratégias para mostrar o contrário. Como era o caso, da manipulação dos resultados eleitorais através da ocultação de outras variáveis, que eram determinantes para avaliar o grau de participação e de confiança dos trabalhadores nos órgãos que estavam a eleger, e que várias vezes denunciou.

Nos diversos cadernos reivindicativos, elaborados ao longo dos seus mandatos para as negociações salariais, as verbas apresentadas raramente correspondiam a uma realidade sustentada, apresentando sempre verbas a reivindicar muito acima das que o próprio movimento sindical propunha, não tendo o mínimo cuidado em negociar com inteligência, tendo em conta uma empresa que cada vez tinha mais “os olhos postos nos países de Leste”.

Ao escrever estas linhas, não me move qualquer sentimento de animosidade para com os ex-membros da Comissão de trabalhadores da fábrica onde trabalhei, porque aliás, até sou muito amigo de alguns deles. No entanto, penso que prestaram um mau serviço aos trabalhadores na defesa dos seus postos de trabalho, ao não saberem interpretar as dificuldades da conjuntura actual, não apresentando alternativas negociais que se adaptassem à realidade, mesmo



que implicassem algumas cedências em termos reivindicativos por parte dos trabalhadores, dado que no momento a prioridade deveria ser a criação das condições mínimas que pudessem ser aceites por ambas as partes em conflito, contribuindo para que a *Indesit Company* pudesse continuar a desenvolver a sua actividade em Portugal por mais alguns anos, preservando desta forma os seus postos de trabalho.

Assim não aconteceu, e ao persistirem em fórmulas desajustadas de negociação que geravam sempre uma conflitualidade permanente (*porque nos seus catecismos leram em tempos remotos que entre patrões e trabalhadores nunca deve haver acordos*), deram um exemplo pela negativa em como de facto determinados comportamentos vindos da parte de alguns (felizmente poucos) representantes dos trabalhadores foram extremamente prejudiciais, não para alguns deles (*que neste momento têm o seu vencimento assegurado, pois passaram a estar a tempo inteiro no Sindicato, como era previsível, claro*) mas para os restantes trabalhadores, que ficaram na situação de desemprego, ou vivem numa situação de trabalho precário socialmente instável.

Portanto senhores redactores de “O faísca” (*que já não incendeia nada em seu redor*) a alternativa à exploração do descontentamento dos trabalhadores (*que já vem sendo hábito nas vossas fileiras*) já não é pô-los a manifestar-se em frente aos Governos Cívicos ostentando bandeiras negras, reivindicando o direito ao trabalho (*muito do vosso agrado*), mas é saber antecipar este cenário dramático, com a implementação de políticas negociais que te-

nam como preocupação principal a defesa dos postos de trabalho, mesmo que isso custe algumas cedências por parte dos trabalhadores, que ficarão pelo menos dentro da empresa, com o seu posto de trabalho salvaguardado, aguardando aí por momentos mais favoráveis à luta

reivindicativa, o que já não o poderão fazer em situação de desvantagem, ou seja, numa situação de fragilidade, depois de terem sido atirados para o desemprego.

Há lições que devemos aprender, mesmo que venham da parte dos nossos adversários.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS D. JOÃO I
ESCOLA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO D. JOÃO I

PUBLICITAÇÃO DE OFERTA DE EMPREGO

Tipo de oferta: Contrato administrativo de serviço docente

Nível orgânico: Direcção Regional de Educação de Lisboa

Serviço: Escola dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico D. João I

Nível de ensino: Curso de Educação Extra Escolar - Informática Grupo/código 550 - N.º Horas 6

Requisitos habilitacionais: Habilitações reconhecidas para a docência do nível/grupo

(disponíveis para consulta em www.dgrhe.min-edu.pt)

Método de Seleção: Graduação nos termos dos art.º 14º, 15º e 16º do D.L. n.º 20/2006, de 31 de Janeiro

Remuneração ilíquida mensal: Licenciado Profissionalizado – índice 151 – 1268,64 euros; Licenciado – índice 126 – 1058,60 euros; Não Licenciado Profissionalizado – índice 112 – 940,98 euros; Não Licenciado – índice 89 – 747,74 euros

Duração do contrato: até 31/08/2007

Enquadramento legal: - Art.º 59º do Decreto-Lei n.º 20/2006 de 31 de Janeiro; - Art.º 12º da Portaria n.º 367/98, de 29 de Junho, com a redacção dada pela Portaria n.º 1046/2004, de 16 de Agosto

Apresentação e formalização da candidatura: Nos Serviços de Administração Escolar do estabelecimento acima identificado, durante o horário de atendimento ao público.

As candidaturas podem ser enviadas por correio ou fax, num máximo de 3 folhas (a serem utilizados estes meios, a documentação deve ser entregue dentro do prazo constante do aviso)

Documentos a apresentar: - Certificado de Habilitações

- Declaração de tempo de serviço prestado (se for o caso)

Prazo: Por cinco dias úteis a contar do dia seguinte ao da publicitação do presente aviso – até 13 de Dezembro

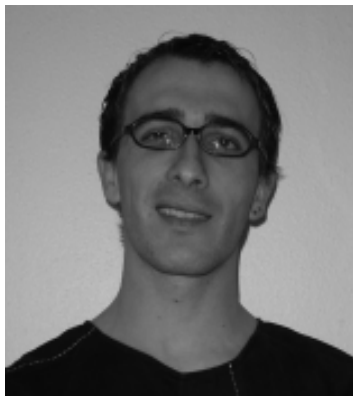
Listas de graduação: A afixar em 15 de Dezembro nos Serviços Administrativos da Escola

Contacto: Telefone – 212059391 e-mail – info@eb23-d-joao-l.rcts.pt

Baixa da Banheira, 30 de Novembro de 2006

O Presidente do Conselho Executivo
António Manuel Lourenço Dias

MENÇÃO HONROSA



Cláudio Neves

Director Técnico de Folclore

Nome: Cláudio Emanuel Ramos Neves
Idade: 31 anos
Naturalidade: Alhos Vedros
Actividade: Folclore

Distinção:

Cláudio Neves distingue-se por ser um jovem que há muitos anos se dedica com empenho e responsabilidade ao folclore. Veio apara o Rancho com 10 anos de idade e há mais de 10 anos que é o Director Técnico e Ensaaiador do Rancho do Clube das Arroteias.

O Rancho, que pertence à Secção de Folclore do Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense, é composto por cerca de 50 pessoas, entre os bailadores e a tocata. É um digno representante do lugar de Arroteias, há anos atrás predominantemente agrícola, cuja memória colectiva reteve e divulga, através dos seus trajes e das músicas que toca e canta.

Cláudio é também um associativista. É o coordenador da Secção de Folclore do Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense e tem pertencido aos corpos gerentes da colectividade. É membro da Comissão de Festas de Alhos Vedros e fez parte da Comissão do Carnaval, organizado pela "Velhinha".

Aliás, o Rancho do Clube das Arroteias tem outros jovens que integram a actual Direcção do Chinquilho Arroiteense e a Secção de Folclore, é o caso da Sânia, da Flávia, da Céu e de outros jovens que têm espírito associativo.

"As perspectivas do Rancho do Clube das Arroteias, para além do tradicional Festival de Folclore das Arroteias, são a organização da Noite de Folclore e estamos a preparar umas Jornadas de Folclore, a realizar em Dezembro deste ano. Temos em projecto integrar o folclore nas escolas da freguesia, embora ainda numa fase embrionária", revela Cláudio.

Tudo isto se passa, no Clube Recreativo Sport Chinquilho Arroiteense, uma colectividade de referência nas Arroteias, na freguesia de Alhos Vedros e no concelho da Moita.

Karting

Velocidade a 4 tempos

Miguel Bugalho

A Casa do Benfica da Baixa da Banheira dá o nome a um projecto que, com o passar do tempo, tem vindo a dar provas de estar a tornar – se num sucesso desportivo, dando um grande contributo para o desenvolvimento da actividade de Karting na região.

Como chefe de equipa, Daniel Matos tem a missão de escolher os pilotos que participarão nas provas, bem como organizar as participações da equipa nas mesmas, sendo também ele próprio praticante desta modalidade.

A ideia nasceu em 2003 e começou com uma pequena equipa de quatro pilotos, com o objectivo de participar em troféus de resistência. Mais tarde, a equipa alargou – se para seis elementos masculinos e um feminino, sendo que em Dezembro do mesmo ano, a equipa estava preparada para começar a época de 2004.

Para levar este projecto avante, a equipa conta com patrocínios de empresas, da Junta de Freguesia da Baixa da Banheira e Câmara Municipal da Moita. Os gastos em alojamento, alimentação e deslocação são suportados pelos próprios elementos.

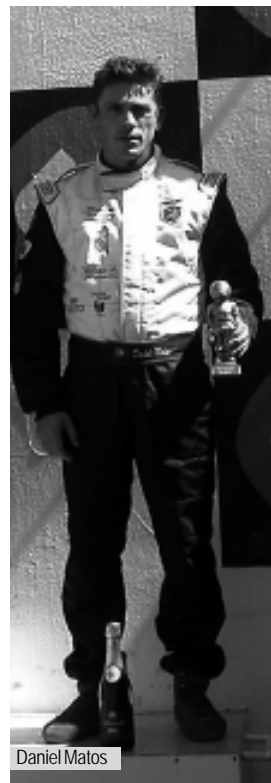
No que diz respeito a meios, a equipa conta com televisores

e computadores portáteis, onde com programas próprios são geridas todas as informações das corridas, inseridas as táticas e tomadas as decisões de quando entra ou sai um piloto.

Actualmente a equipa participa em provas por todo o país, desde Palmela, a Braga, Viana do Castelo, Leiria etc. Para Daniel Matos este tem sido um ano "fantástico em termos de resultados", com vitórias em dois campeonatos individuais, vice-campeões nos troféus Regional Norte e Regional Sul e presentemente ocupam o primeiro lugar no total dos três campeonatos regionais (Norte, Centro e Sul).

Neste momento a equipa é constituída por onze elementos onde se preza o espírito de união entre todos. Segundo o responsável da equipa, a escolha dos pilotos que são convidados para o grupo, não obedece apenas às suas capacidades na pista, mas também, às suas capacidades de integração e contributo para um bom relacionamento entre todos. A escolha destes pilotos, segundo Daniel Matos, deu origem a "um casamento feliz, pois a equipa não podia funcionar melhor".

A nível nacional, o Karting quatro tempos conta com algumas das



Daniel Matos

melhores equipas da Europa, sendo também "objectivo do clube passar pelo estrangeiro", se não em 2007, num futuro próximo.

Parabéns a O RIO

Vítor Ramalho

Presidente da Federação Distrital do PS



Nesta ocasião especial gostaria de saudar o Jornal "O Rio"

pelo seu 9.º Aniversário.

Ao longo da sua existência tem sido visível o franco crescimento do Jornal, não somente ao nível do esforço realizado em manter a sua qualidade, mas também pela sua franca abrangência temática e pluralidade.

O Jornal "O RIO", apesar da sua curta existência, desde cedo se tornou uma referência no Concelho da Moita e com reconhecido mérito num âmbito

mais alargado no plano e espectro do Distrito. O que, naturalmente, resulta de um trabalho sério de dedicação e empenho ao longo deste ano de uma equipa de voluntários liderada pelo seu Director, que aproveito para saudar e também parabenizar.

Faço sinceros votos para que o Jornal "O Rio" continue a navegar em límpidas águas por muitos e bons anos. Mais uma vez muitos Parabéns.



Revestimentos em plásticos, fibras de vidro e chumbo, Lda.

MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

FESTAS FELIZES

Depósitos, Tubagens, Polipropilenos, PVC, PVDF, PE, ETC.
Poliesteres Reforçados / Fibra de Vidro, Chumbo.

Urb. Vila Rosa, Lt 4, Bairro Gouveia
2860 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 048 175 - 212 048 201 - Fax: 212 048 201

António Luis Ribeiro dos Santos

Santo Natal e Bom Ano Novo

**Mercearia - Louças
Agente do BP Gas**

R. 5 de Outubro, 67, 2860-037 ALHOS VEDROS
Tel.: 212 040 241 - 212 040 139

TIPOGRAFIA DO BAIRRO, LDA.



Feliz Natal e Bom Ano

Rua de Angola - Brejos Faria - ALHOS VEDROS
Tel. e Fax: 212 043 810

Rejeitadas propostas de investimento do PCP para o concelho da Moita

A semana passada, o PIDDAC (Plano de Investimento e Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) para 2007 foi aprovado na Assembleia da República, no âmbito do Orçamento de Estado. Em comunicado, a Comissão Concelhia da Moita do PCP denuncia a rejeição de propostas do partido que permitiriam o reforço das verbas para a substituição da Escola Secundária da Moita, com previsão orçamental de apenas mil euros.

A Concelhia da Moita do PCP afirma que com esta política, levada a cabo pelo PS com o apoio do PSD e CDS-PP, mais uma vez o concelho da Moita foi fortemente penalizado, não sendo consagrado em PIDDAC medidas propostas e de interesse das populações, tais como:

- Unidade de Saúde da Baixa da Banheira;
- Unidade de Saúde de Alhos Vedros (com aproveitamento das instalações do ex-Hospital);
- Pavilhões Desportivos da Escola Secundária da Baixa da Banheira e da Escola Básica 2,3

“Fragata do Tejo”;

- Parque Desportivo da UDC Banheirense, Pavilhão Desportivo do Ginásio Atlético Clube e Sede da Sociedade Recreativa e Cultural União Alentejana (apoios à construção);
- Regularização do rio da Moita;
- Terminal Fluvial de Alhos Vedros;
- Centro Comunitário do Vale da Amoreira;
- Esquadra da PSP da Moita e Posto da GNR de Alhos Vedros e Vale da Amoreira.

Os comunistas lembram os “amigos” das gentes do concelho da Moita e perguntam: Quem se não lembra das promessas do PS e também do PSD junto das escolas, dos centros de saúde, das colectividades? “Foram, outra vez, estes partidos que votaram contra as propostas do PCP para o PIDDAC de 2007”, acusam.

“Tais propostas, se tivessem sido aprovadas, contribuiriam bastante para a melhoria da qualidade de vida da população, face aos impactos negativos da política de direita que presidiu a este orçamento”, concluem.

Freguesia do Gaio-Rosário Almoço-convívio de Natal

Na quadra natalícia, época de hábitos festivos, a Junta de Freguesia do Gaio-Rosário leva a efeito, mais uma vez, a realização de um almoço-convívio, dia 7 de Dezembro, pelas 12.30 horas, no restaurante “Baía do Tejo”.

A Junta de Freguesia apela à participação e convívio da população, num encontro que espera ser agradável.

A autarquia lança um desafio

à imaginação e criatividade das pessoas que participem, propondo-lhes que façam um doce e participem no concurso de doces que, nesse mesmo dia será avaliado por um júri. Há lembranças para todos, mas o mais premiado no concurso recebe um brinde surpresa.

Para mais informações dirija-se à Junta de Freguesia ou contacte por: tel. 212 892 351 ou geral@jf-gaiorosario.pt

Crónica

Grilos para o Jardim Zoológico

João José da Silva



- Oh Manel, este ano vai ser um bom ano de melancia e melão, as sementes que guardamos da outra colheita até parecem que nos estão a chamar para que as enterremos. As fortes chuvadas, que fizeram transbordar o rio Arade, alagando a chameca estavam cheias de nutrientes, estes ficaram depositados, aguardando somente uma enxada segura por mãos fortes e decididas que revolvam as terras para apanharem sol criador.

O Manel era corticeiro quase desde o berço, mas como muitos outros, tinha necessidade e jeito para a agricultura, sempre era um bom complemento. Não tinha terras mas alugava ou pedia para fazer uma pequena horta... Conforme a época as sementeiras seguiam-se ao ritmo dos meses e o ensinamento acumulado de milhares de gerações que nos antecederam marcando o que se deveria cultivar. Ora eram favas e ervilhas, couves, grão, feijão, agora era preparar para o melão e melancia.

- Simão, temos que arranjar caniço e tábua para se fazer a cabana, eu já encomendei o estreme, e temos que guardar as forquilhas e enxadas, vamos às ribeiras e trazendo aos poucos, amanhã não posso fazer nada aqui porque saio às cinco e tenho treino de futebol.

O Manel era um jovem, já casado, muito estimado por todos, de relacionamento fácil, tanto na fábrica como no desporto.

- Essas covas devem ficar sempre direitas e à mesma fundura para que as plantas se desenvolvam ao mesmo tempo.

Os dias e as noites sucediam-se e as plantas já cobriam todo o chão da sementeira.

A cabana tinha-se tornado

num ponto de encontro de conversas que se prolongavam pela noite dentro no Verão Algarvio misturado com o cantar dos grilos e cigarras.

As conversas estavam sempre cheias de esperança, falavam sobre as dificuldades dos trabalhadores, algumas fábricas trabalhavam só três dias por semana.

- Sabes, ouvi dizer que alguns trabalhadores ferem-se a si próprios, dando golpes profundos nos dedos, para irem para o seguro porque aí ganham quatro dias, sempre era mais um e para que não sarasse muito depressa, à noite punham sal em cima.

Muitas conversas eram sussurradas, falavam da Liberdade, da luta de todos os povos do Mundo para conquistar direitos, ter uma vida digna, ter direito a votar, igualdade entre homens e mulheres.

Uma vez o Simão perguntou: Vocês já sabem que uma alfaia-taria foi assaltada e os assaltantes escreveram no vidro da montra “Culpai a fome que fez justiça”.

Logo um coro de vozes se ergueu dizendo que aquelas atitudes não resolvem nada nem para aqueles que praticaram o acto. Pois o que os assusta são as tomadas de consciência e cultura do Povo como um todo, várias vozes concordaram é no colectivo que está o caminho para a dignidade de quem trabalha.

O Manuel relatou um facto estranho. Há dias um rapaz com bom aspecto e bem falante apareceu na barbearia do Martins dizendo que estava desempregado, que tinha vindo no comboio e veio a pé da estação por não ter dinheiro, procurava trabalho, até já tinha vendido um anel.

Lá na barbearia todos ficamos cativados pelas palavras dele, pois ele mostrou-nos a mão sem o anel e lá estava o sinal no dedo da sua ausência. Do pouco que tínhamos lá arranjam os uns trocos e dissemos para ele ir à fabri-

ca do Inglês a ver se lhe arranjam alguma coisa dentro das suas capacidades.

- Os moços dormem aí na esteira que nem se dá por eles.

Puro engano, eu e o Fernando púnhamos muito quietinhos fingindo que dormíamos, com os nossos 10 anos já percebíamos muita coisa e gostávamos tanto de ouvir principalmente o Aquilino, pois falava que as mulheres tinham que ser respeitadas pelos maridos, eles não deviam bater nelas, o vinho dava cabo da cabeça dos homens, adormece-mos.

Desta vez o sono foi mais forte que a curiosidade, pois se assim não fosse tínhamos ouvido uma partida que nos pregaram no outro dia.

Estávamos nas férias escolares e todo o tempo livre, era correr junto ao rio no meio do meloal, só asneiras.

- Moços, esteve aqui um senhor diz que tem uma encomenda de grilos para o Jardim Zoológico e paga cinco tostões cada um, quanto mais melhor.

Antes de estar a sementeira de melão e melancia esteve lá semeado milho que após a colheita das maçarocas ficou por lá a rama. Muito grilo havia por lá, fizemos gaiolas de caniço, uma, outra e outra, os grilos eram sustentados com tomate, o que não faltava. Ao fim de uma semana de muito trabalho, a tempo inteiro, cada um valer cinco tostões, não era para brincar.

- Senhor Simão, este era o pai do Fernando, já temos duzentos e cinquenta, alguns vão morrendo mas nós apanhamos mais, pode chamar o senhor do Jardim Zoológico.

Na nossa ingenuidade não reparámos como ele vinha transformado.

- Não tenho vagar para brincadeiras. O Manel, o Aquilino e outros que não sei ainda quantos, foram presos pela Pide e levados numa viúva.

CAIXIVIDROS ALUMÍNIOS, LDA

Comércio e Indústria de Alumínios, Vidro e Ferro

Orçamentos Grátis

Santo Natal e Bom Ano Novo

Travessa da Bela Rosa, nº 6 212 047 295
2860 ALHOS VEDROS 212 150 450

CAFÉ BELA ROSA

Snack - Bar

Petiscos * Caracois

Bom Natal e Próspero Ano Novo

Av. Bela Rosa, 63 A, ALHOS VEDROS
Tel.: 212 042 194

José Maria & Paixão, Lda.
Reparação de automóveis

Mecânica
Bate-chapa
Pintura



**Bom Natal
Feliz Ano Novo**

Estrada Nacional, 171 - 2835 BAIXA DA BANHEIRA
Telef. e fax: 212 040 832

Um lugar para a poesia

Poetas de sempre e de todos os lugares

Impressão Digital

Os meus olhos são uns olhos,
E é com esses olhos uns
que eu vejo no mundo escolhos
onde outros, com outros olhos,
não vêem escolhos nenhuns.

Nas ruas ou nas estradas
onde passa tanta gente,
uns vêem pedras pisadas,
mas outros, gnomos e fadas
num abalo resplandecente.

Inútil seguir vizinhos,
Querer ser depois ou ser antes.
Cada um é seus caminhos.
Onde Sancho vê moinhos
D.Quixote vê gigantes.

Vê moinhos? São moinhos.
Vê gigantes? São gigantes.

António Gedeão

Poetas de aqui e de agora

Soltas

Enquanto existir maldade
Enquanto houver avareza
Amor próprio egoísmo
Não há pura Liberdade
Não findará a pobreza
Não haverá socialismo.

D ventre d'uma mulher
No final de nove meses
Nasce um ser já construído
É triste ter de dizer:
- mais valia certas vezes
Certo ser não ter nascido.

José Vicente

Na Associação 25 de Abril

Lançamento do livro
“Dicionário de Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro”

Vítor Fernando Barros procedeu ao lançamento do seu livro «Dicionário do Falar de Trás-os-Montes e Alto Douro», na presença de muitas pessoas interessadas e amigas do autor, no dia 28 de Novembro, na Associação 25 de Abril, em Lisboa. A apresentação do livro foi feita pelo Dr. Amadeu Ferreira, transmontano, professor de Direito e emérito estudioso da língua mirandesa.

Não é a primeira vez que o autor se aventura pelo caminho dos falares, pois já anteriormente o autor publicou o “Dicionário de Trás-os-Montes”, em 2002, e o “Dicionário de Falares do Alentejo”, em 2005, este em co-autoria.

“Se olharmos estas primeiras experiências, verificamos que muito caminho foi andado e que estão aqui reunidos anos de pesquisa, quer no terreno quer bibliográfica. É um trabalho que ainda não tinha sido empreendido por ninguém, com esta amplitude, e fazia falta”, referiu Amadeu Ferreira.

“Há quem olhe para es-



tas palavras como um português mal falado, um português de segunda, próprio de pessoas incultas que devem ser ensinadas a falar como deve ser, já que muitas delas nem foram à escola. E assim se confunde analfabetismo com incultura, pois, quantas avós conhecemos nós que, embora analfabetas, são das pessoas mais cultas que conhecemos, senhoras de um saber e de uma linguagem extraor-

dinárias”, exemplificou o professor de Direito.

“Por aqui se pode avaliar a importância de obras como esta, que Vítor Barros organizou e em boa hora as Editoras Âncora e Colibri, decidiram apadrinhar”, concluiu.

Vítor Barros disse que nesta obra está presente um carinho muito especial pela região de Trás-os-Montes e Alto Douro, um apego profundo ao solo e às suas gentes.

A matriz cultural deste livro radica no povo, ou melhor, na linguagem popular e genuína dos seus falantes. “A recolha vocabular que encetei há cerca de onze anos, pretende contribuir, sem complexos, para a identidade transmontana e fixar palavras que ameaçavam desaparecer”, afirmou o autor.

No final da apresentação do livro, houve um jantar à transmontana, bastante animado.

No dia do centenário do seu nascimento

António Gedeão, o poeta, visitou Setúbal

António Gedeão nasceu há 100 anos, no dia 24 de Novembro de 1906. Neste dia do mês passado, na Galeria Art Kafé junto à Avenida Luísa Todi (Antigo Conventual), uma sessão evocou Gedeão, através dos seus poemas,

António Gedeão revisita Setúbal, depois de, em 1948, ter estado e sido fotografado, acompanhado pela sua mulher (a romancista Natália Nunes) nos

Claustros do Convento de Jesus, o poeta veio ao encontro do seu primeiro entrevistador (em 1965) para o jornal de Letras e Artes, Arlindo Pato Mota, para uma sessão organizada pela Associação Cultural Folha D'Hera, em colaboração com o Teatro da Fontenova, no dia em que perfaria 100 anos: 24 de Novembro de 2006.

A Galeria Art.Kafé (outra das entidades que gentilmente aderiram ao

projecto) acolheu, num ambiente afável e de grande beleza arquitectónica, uma sessão, onde foi evocada essa entrevista e os diálogos preliminares entre entrevistado e entrevistador, em que este, pela primeira vez, desde a morte do poeta, revelou pequenos apontamentos que estiveram na génese ou rodearam aquele diálogo entre o ex-aluno de 17 anos e o mestre (Rómulo

de Carvalho) que acabava de ser consagrado sob o pseudónimo de António Gedeão, com a publicação das suas Poesias Completas na colecção de grande prestígio “Poetas de Hoje” da Portugália Editora.

Esta sessão foi ma ocasião rara para que se não esqueça, como escrevia o poeta, que “Todo o tempo é de poesia/ Desde a névoa da manhã/ à névoa do outro dia (...).

SuDoKu - Soluções

Grelha nº 21

Por linha:

8,1,2,7,4,6,3,9,5 / 5,7,4,8,9,3,1,6,2 / 6,3,9,5,1,2,7,4,8
1,5,7,9,8,4,6,2,3 / 2,9,6,1,3,7,5,8,4 / 3,4,8,6,2,5,9,1,7
4,2,1,3,5,9,8,7,6 / 9,6,3,2,7,8,4,5,1 / 7,8,5,4,6,1,2,3,9

Palavras Cruzadas - Soluções

P 155

B 137

Horizontais: 1 – Âgeis; Miolo; 2 – Trenó; Artur; 3 – Lé; Nem; SF; 4 – AD; Copas; Aa; 5 – Sado; URSS; 6 – Ivá; Nau; 7 – Aulla; Diga; 8 – NN; Sogra; Rl; 9 – Di; Vai; Ai; 10 – Atava; Manos; 11 – Ravel; Acusa.
Verticais: 1 – Atlas; Andava; 2 – Greda; UNITA; 3 – Ee; Dil; Av; 4 – In; Covas; Vê; 5 – Sono; Oval; 6 – EPR; RGA; 7 – Mama; Rima; 8 – Ir; Suada; aC; 9 – Ot; Rui; Nû; 10 – Lusa; Grãos; 11 – Órfãs; Alisa.

Horizontais: 1 – Gastai; Ocas; 2 – Avaros; Ulmo; 3 – Tolas; Apa; 4 – As; AD; Rar; 5 – Corte; Ora; 6 – Tô; Soara; Am; 7 – Rui; Crina; 8 – Ara; Há; Os; 9 – Mat; Anaco; 10 – Ares; Araram; 11 – Rasa; posara.
Verticais: 1 – Gata; tramar; 2 – Avos; Ourara; 3 – Sal; Iates; 4 – tra; Os; SA; 5 – Aos; Rocha; 6 – Is; Atara; AP; 7 – Aderi; Ara; 8 – Ou; An; Nas; 9 – Claro; Ara; 10 – Ampara; Ocar; 11 – Soaram; Soma.



Trabalho Temporário é connosco!
Rua D. Ant. Ferreira Gomes, 12 B - Baixa da Banheira
Tel.: 212 099 380 Fax: 212 099 385



O RIO

Notícias da Moita e Região



Nº 207

5 a 18 de Dezembro de 2006

Helena de Sousa Freitas lança livro "Sigilo Profissional em Risco"

Mais de sete dezenas de pessoas assistiram, no dia 16 de Novembro, na FNAC Chiado, ao lançamento do livro "Sigilo Profissional em Risco" da jornalista e ensaísta Helena de Sousa Freitas.

A obra foi apresentada pela jornalista da SIC Sofia Pinto Coelho, que se mostrou surpreendida por "uma jornalista se ter atrevido a penetrar na dureza do Direito" e assinalou o facto do livro estar "escorrido, tendo uma base sólida de investigação, de pesquisa e de pensamento".

O livro relata o caso do jornalista Manso Preto que, em Dezembro de 2004, foi condenado por desobediência ao tribunal, uma vez que se recusou revelar a identidade de uma fonte que lhe pedira confidencialidade no âmbito de uma investigação sobre agentes infiltrados pela Polícia Judiciária de Setúbal em redes de tráfico de droga.

Na sessão de lançamento o jornalista Manso Preto, que contou a sua história des-

de a primeira chamada a tribunal como testemunha dos irmãos Pinto, até ao momento em que ouviu o veredicto e soube que estava condenado a 11 meses de prisão com pena suspensa por três anos.

O professor Mário Mesquita descreveu o ensaio como um livro interessante, um livro a ler, que tem que ver com um debate de actualidade que se vai prolongar".

O livro "Sigilo Profissional em Risco", editado pela MinervaCoimbra, com o apoio do Sindicato dos Jornalistas, tem prefácio de Jorge Reis Novais, professor da Faculdade de Direito de Lisboa e consultor jurídico do presidente Jorge Sampaio durante a sua passagem por Belém (1996-2006).

A fotografia da mesa, composta por Manso Preto, Isabel Garcia, Helena de Sousa Freitas, Sofia Pinto Coelho e Mário Mesquita (da esquerda para a direita), é de Ângelo Fernandes.



Lançamento do romance

"Julgamento da Memória"

O colaborador do jornal O RIO Carlos Alberto (Carló) vai proceder ao lançamento do seu livro, o romance "Julgamento da Memória", editado pela Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho.

A Junta de Freguesia do Alto do Seixalinho e o autor convidam as pessoas e entidades interessadas, para o lançamento do romance - Julgamento da Memória - de Carlos Alberto (Carló), no dia 11 de Dezembro, pelas 21 horas, na sala nobre do Convento da Madre de Deus da Verdereira, no Alto do Seixalinho.



Carlos Alberto (Carló)



AUTO ESPERANÇA DE ALHOS VEDROS

Oficina:

Urb. Vila Rosa, Lt 1,
Bairro Gouveia
Alhos Vedros
Tel.: 212 052 992
Tlm.: 917 236 490

Stand de Vendas:

Rua S. Francisco de Assis,
15A - Baixa da Banheira
Tel.: 212 044 799



Feliz Natal
e
Bom Ano

COMÉRCIO E REPARAÇÃO DE AUTOMÓVEIS
com garantia e oficinas próprias

VENDA DE LOTES E MORADIAS



Tipologias T3, T4 e T5
Estrada Nacional 11-2
Arroteias - Moita

alduar

Construção Civil, Lda.

Rua Fernando Pessoa nº81 2835-123 Baixa da Banheira E-mail: alduar@alduar.pt
Tel. 21 203 33 60 Fax. 21 202 58 92 Tlm. 96 241 82 65

BOAS FESTAS



Olhando atentamente ao nosso redor, é fácil apercebermo-nos de que a realidade actual da nossa sociedade é difícil para muitos. Vemos como crescem os níveis de desemprego um pouco por todo o lado, e como os níveis económicos do nosso país vão agravando o apertar do cinto em muitas famílias.

Contudo o Natal aproxima-se, e esta é, mais do que nunca, a época da esperança, da alegria, da união entre todas as pessoas. E é encarando o futuro com espírito positivo que a Junta de Freguesia de Alhos Vedros vem desta forma desejar um feliz Natal a todos, e que sempre em colaboração com nossos munícipes, todos tenhamos um próspero Ano Novo.

O Executivo gostaria ainda de aproveitar esta oportunidade para desejar os parabéns e um especial voto de felicidades ao jornal O RIO - jornal que nasceu na freguesia de Alhos Vedros - por mais um ano a prestar um valioso serviço de informação aos nossos cidadãos, esperando sempre que contem muitos mais.

Junta de Freguesia de Alhos Vedros